



**ACOMPANHAMENTO  
DO  
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO  
DE  
AGOSTO DE 2020**

**Notas:**

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 56 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são estimados com base num modelo de regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



## ÍNDICE

<b>1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-AGOSTO DE 2020 .....</b>	<b>4</b>
<b>2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1. Movimento Geral de Carga .....</b>	<b>10</b>
Por Tipologia de Carga.....	10
Por Porto .....	12
Por Tipologia de Carga e Porto.....	14
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	16
<b>2.2. Movimento Geral de Contentores.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3. Movimento Geral de Navios.....</b>	<b>20</b>
<b>2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transshipment</i> .....</b>	<b>22</b>
<b>3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA .....</b>	<b>23</b>
<b>3.1. Carga Geral.....</b>	<b>24</b>
3.1.1. Contentorizada .....	25
3.1.2. Fracionada .....	27
3.1.3. Ro-Ro .....	28
<b>3.2. Granéis Sólidos.....</b>	<b>30</b>
3.2.1. Carvão.....	30
3.2.2. Minérios .....	32
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	34
3.2.4. Outros Granéis Sólidos .....	35
<b>3.3. Granéis Líquidos.....</b>	<b>37</b>
3.3.1. Petróleo Bruto .....	38
3.3.2. Produtos Petrolíferos .....	39
3.3.3. Outros Granéis Líquidos .....	41
<b>4. ANEXOS .....</b>	<b>43</b>
<b>A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020).....</b>	<b>44</b>
<b>A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga .....</b>	<b>45</b>
<b>A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto.....</b>	<b>46</b>
<b>A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2020 (toneladas) .....</b>	<b>47</b>
<b>A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2020 (toneladas).....</b>	<b>48</b>



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO  
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-AGOSTO DE 2020**



- Os portos comerciais do Continente movimentaram no mês de agosto de 2020 um volume de carga superior em +12% ao mesmo mês de 2019, elevando o total acumulado desde janeiro a quase 53,7 milhões de toneladas e reduzindo 2,6 pontos percentuais para -8,8% a variação global homóloga face a 2019, a que corresponde uma diminuição de -5,16 milhões de toneladas.

Esta variação global continua a ser fortemente influenciada pelo porto de Sines, que perde -1,21 milhões de toneladas (-4,3%), tendo, no entanto, sido ultrapassado por Lisboa e Leixões, que registam respetivamente diminuições de -1,72 milhões de toneladas (-22,4%) e -1,56 milhões de toneladas (-11,9%). Com expressão mais reduzida, mas também com algum significado para o desempenho global, há ainda a assinalar o porto de Aveiro, que diminui -478,1 mil toneladas (mt) (-12,8%) comparativamente ao período homólogo de 2019, e ainda o porto de Setúbal, que observa um decréscimo de -216,2 mt (-4,8%).

As únicas exceções ao comportamento negativo são assinaladas aos portos da Figueira da Foz e de Faro, que movimentam respetivamente +21,6 mt (equivalente a um acréscimo de +1,7%) e +23,8 mt (+30,5%).

Referida a influência do porto de Sines no comportamento do ecossistema portuário do Continente no período janeiro-agosto de 2020, impõe-se uma particular referência ao facto de Sines ser o único porto responsável pela referida variação de +12% no volume de carga movimentada no mês de agosto, ao registar um acréscimo de +43,7% face a agosto de 2019 (refletindo, no entanto, a circunstância de o mês de agosto de 2019 ter registado o volume mais baixo do ano), anulando as variações negativas de todos os outros portos, nomeadamente Leixões e Lisboa com decréscimos respetivos de -11,6% e -8,7%.

O comportamento de cada porto reflete naturalmente o comportamento dos vários mercados de carga que o integram, sendo que em termos globais é o mercado do Carvão que continua a exercer uma influência negativa determinante no desempenho global do ecossistema, uma vez que não se prevê a realização de novas importações de volume significativo para alimentar as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, com cessação da atividade anunciada para 2021. No período janeiro-agosto de 2020 foi registada uma quebra homóloga de -87,7% no volume de eletricidade gerada por estas centrais (responsável por 1,8% do total de eletricidade gerada, tendo as fontes renováveis representado 63,6% do total). As razões que levaram a esta redução na geração de eletricidade através da queima de carvão, prendem-se com a forte penalização económica de que as centrais são objeto, dadas as elevadas emissões de CO<sub>2</sub>.

A quebra do volume de Carvão movimentado no período em análise face ao homólogo de 2019 eleva-se a -1,94 milhões de toneladas (-81,1%), seguindo-se nas posições seguintes os Produtos Petrolíferos com -1,65 milhões de toneladas (-13,4%), o Petróleo Bruto com -508,6 mt (-6,8%) e os Outros Granéis Sólidos com -489,2 mt (-9,4%). Além destes, que registam os decréscimos mais significativos, importa ainda destacar os comportamentos negativos dos mercados de Produtos Agrícolas (-262,8 mt ou -7,6%), da carga Ro-Ro (-172,1 mt ou -13,8%), de Carga Fracionada (-165,3 mt ou -4,6%) e de Outros Granéis Líquidos (-164,3 mt ou -9%), sendo de assinalar os mercados de Carga Contentorizada e de Minérios como os únicos que registaram acréscimos no volume movimentado no período janeiro-agosto de 2020, embora com valores não muito expressivos, respetivamente de +111,2 mt (+0,5%) e de +81,4 mt (+11%).

A dimensão e importância de que se reveste, justifica a referência ao facto de o comportamento da Carga Contentorizada resultar maioritariamente do desempenho do porto de Sines (com +1,24 milhões de toneladas, correspondente a +10,6%), que com Setúbal (+154,4 mt ou +15,2%) e Leixões (+128,6 mt ou +2,8%) anulam os decréscimos apurados em Lisboa, de -1,37 mt (-42,8%), e na Figueira da Foz, -39,9 mt (-34,3%). Com exceção de Lisboa, mas cujas causas não são alheias ao clima de instabilidade laboral que continua a viver-se, aparentemente o mercado de Carga Contentorizada já se encontra numa fase de recuperação do abrandamento induzido pela pandemia de covid-19.



Ainda sem resultados positivos que o traduzam, pode igualmente referir-se que o mês de agosto indicia uma recuperação dos mercados de combustíveis, tendo o volume de Petróleo Bruto movimentado registado um acréscimo homólogo de +65,7%, enquanto se observa um significativo abrandamento da quebra do movimento de Produtos Petrolíferos, recuperando 11,3 pontos percentuais ao mês anterior, para -4,1%.

- O comportamento protagonizado por Sines no período janeiro-agosto de 2020, nomeadamente na Carga Contentorizada e no Petróleo Bruto, proporcionaram-lhe o regresso a uma quota maioritária absoluta, de 50,3%, superior em 2,3 pontos percentuais à que detinha em igual período de 2019 (mas ainda inferior em -4,1 pp ao valor máximo observado em 2016).

Nas posições seguintes, em termos de volume de carga movimentada, surge o porto de Leixões que recua -0,8 pp para uma quota de 21,5%, Lisboa recua -1,9 pp para 11,1%, Setúbal aumenta +0,3 pp para 7,9%, Aveiro recua -0,3 pp para 6,1% e a Figueira da Foz aumenta +0,3 pp para 2,5%, sendo que Viana do Castelo, Faro e Portimão representam no seu conjunto 0,6%.

- O movimento de Contentores no período de janeiro a agosto de 2020 é traduzido por um volume que excede 1,8 milhões de TEU, o que representa uma diminuição homóloga de -2,6%, correspondente a -47,6 mil TEU e refletindo uma recuperação de 3,9 pontos percentuais relativamente ao mês anterior. Esta recuperação surge na sequência de um acréscimo global de +28,4% ocorrido no mês de agosto, com o contributo decisivo do porto de Sines, que regista uma variação de +69,3%, tendo sido acompanhado pelas variações de +29% em Setúbal e de +8,6% em Leixões.

As variações de agosto apuradas nos portos de Leixões e de Setúbal sustentam um acréscimo para o período em análise que lhes permite o registo do volume mais elevado de sempre nos períodos homólogos, tendo subjacentes acréscimos respetivos de +0,8% e de +14,4%. Importa referir que o porto de Setúbal regista variações mensais positivas pelo sexto mês consecutivo, oscilando entre +11,1% em junho e +44,9% em abril.

Após o acréscimo de agosto, o porto de Sines fecha o período janeiro-agosto de 2020 com uma variação total de +6,7%, correspondente a +65,1 mil TEU. Os acréscimos referidos, de Sines, Leixões e Setúbal, não foram suficientes para anular as variações negativas de Lisboa e da Figueira da Foz que ascendem, respetivamente, a -39,9% (-125,5 mil TEU) e a -32,3% (-4,8 mil TEU).

O comportamento do segmento de Contentores é claramente marcado pelo porto de Sines, relativamente ao qual importa assinalar a influência do tráfego de *transshipment*, que no período em análise representou 67,9% do total e registou uma variação de +5,3%, impulsionada pelo movimento realizado em agosto, o mais elevado dos últimos 19 meses e que releva um acréscimo homólogo de +89,4%. Acresce referir que o tráfego com o *hinterland* regista igualmente um acréscimo no período de janeiro a agosto, de +9,8%, atingindo o valor mais elevado de sempre, 332 005 TEU.

Sendo comumente aceite o efeito negativo da pandemia de covid-19 no comércio nacional e internacional, importa sublinhar que o período janeiro-agosto de 2020 encerra uma variação positiva no tráfego de *transshipment* de cerca de +4,4%, juntando ao crescimento referido de Sines, também um comportamento positivo de Leixões, cujo volume aumenta +5,5%, anulando, no conjunto, o recuo apurado em Lisboa, de cerca, de -70%. Esta variação positiva global refletirá porventura uma tendência de recuperação do comércio internacional.



No período janeiro-agosto de 2020 o porto de Sines eleva a liderança no segmento de Contentores a uma quota maioritária absoluta de 57%, superior em +5 pp à que detinha no período homólogo de 2019, seguindo-se Leixões, cuja quota aumentou +0,9 pp para 25,9%, Lisboa, que ocupa a 3ª posição com 10,4%, inferior em -6,5 pp à que detinha em 2019, Setúbal, com 6% (+0,9 pp) e Figueira da Foz, que mantém uma quota residual de 0,6%.

- O movimento de navios registado nos portos comerciais do Continente no período janeiro-agosto de 2020 é caracterizado pelo registo de 6280 escalas de navios das várias tipologias e independentemente da natureza das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o que traduz uma diminuição homóloga de -11,7% e a realização de -830 escalas no total, sendo que o volume de arqueação bruta diminuiu -14,8%, para um total de 112,7 milhões.

A redução global do número de escalas reflete o comportamento da maioria dos portos, com forte contributo de Lisboa que registou a diminuição de -546 escalas (-32,8%), alinhada, naturalmente, com a diminuição de carga, mas muito impulsionada pelo cancelamento das escalas de navios de cruzeiro por aplicação das medidas de combate à pandemia de covid-19 (que se mantém previsivelmente até outubro), e que atingiu cerca de 176 escalas até ao final de agosto.

Estas medidas tiveram também impacto sensível nos portos de Douro e Leixões e Portimão, que registaram respetivamente uma diminuição total de -104 (-6%) e -44 (-89,8%) escalas. Dos restantes portos com registo negativo destacam-se Sines e Aveiro com -79 (-5,6%) e -54 (-7,6%) escalas, respetivamente, sendo de realçar o facto de Figueira da Foz e Faro terem sido os únicos portos a observar um crescimento no número de escalas, de +9 (+2,9%) e de +6 (+28,6%).

Os portos de Douro e Leixões detêm a quota mais significativa do número de escalas com um total de 26,1%, refletindo um aumento homólogo face a 2019 de 1,6 pp, seguido por Sines que representa 21,3% (+1,4 pp). Lisboa, mantém-se na terceira posição com 17,8% do total, tendo perdido -5,6 pp face ao período homólogo de 2019, sendo seguido de perto por Setúbal que detém 16,8% do total (+1,7 pp). Nas posições seguintes surgem Aveiro com 10,4%, Figueira da Foz com 5,1% e Viana do Castelo com 2,1%.

No que respeita ao volume de arqueação bruta, realça-se o facto de apenas Figueira da Foz, Sines e Faro terem registado variações positivas face a 2019, com destaque para Sines cujo acréscimo se situa na casa de +2,4 milhões (+4,2%). Dos portos que registaram uma diminuição deste volume, realça-se Lisboa que atinge quase -14 milhões (-47,4%), seguindo-se Leixões que assiste a uma diminuição de -4,5 milhões (-18,9%) e Setúbal de -2,2 milhões (-14,5%).

Em termos de quota de mercado no que respeita ao volume de arqueação bruta, o porto de Sines garante a maioria absoluta com 52,7%, +9,6 pp do que no período homólogo de 2019, seguido de Leixões com 17% (-0,9 pp), Lisboa com 13,8% (-8,5 pp), Setúbal mantém a quota de 11,8%, Aveiro sobe para 3,1% (+0,2 pp) e Figueira da Foz para 1% (+0,2 pp).

- O comportamento global negativo do ecossistema portuário do Continente no período janeiro-agosto de 2020, é o resultado de uma diminuição de -4,5% no volume de carga embarcada, que representa 41,6% do total, e de -11,6% no volume de carga desembarcada, tendo sido registado movimento de carga, independentemente do seu volume, em 52 mercados distintos, na perspetiva do binómio porto-carga.

Nas operações de embarque há a considerar 45 mercados distintos que registaram globalmente um decréscimo de -1,05 milhões de toneladas no período em análise, sendo que em 28 deles foram registadas



variações negativas que ascenderam a -2,29 milhões de toneladas e, nos restantes 17, variações positivas que totalizaram +1,24 milhões de toneladas.

Dos 48 mercados onde recentemente se processou desembarque de carga, num total global inferior em -4,11 milhões de toneladas ao registado no período homólogo de 2019, constata-se que em 32 se registaram variações negativas que ascenderam a -5,58 milhões de toneladas, tendo nos restantes 16 sido movimentado um volume superior ao do período homólogo de 2019 em +1,47 milhões de toneladas.

- O segmento da carga embarcada, maioritariamente integrado por operações de exportação, mas onde o *transshipment* apresenta peso significativo, é fortemente influenciado positivamente pelos mercados da Carga Contentorizada e dos Produtos Petrolíferos de Sines, que registam respetivamente variações de +600,6 mt (após crescimento de +9,3%) e de +168,8 mt (+4,6%) e representam 48,6% e 13,7% do total das variações positivas. As posições seguintes são ocupadas pela Carga Contentorizada de Leixões (+90,4 mt) e de Setúbal (+75,1 mt), após acréscimos respetivos de +3,7% e de +11,6%.

As variações negativas mais significativas neste segmento são registadas maioritariamente nos mercados de Carga Contentorizada de Lisboa e de Produtos Petrolíferos de Leixões, que ascendem respetivamente a -944,4 mt (após quebra de -44,5%) e a -545,8 mt (-37,5%), representando 41,3% e 23,9% do total das variações negativas apuradas. Nas posições seguintes surgem os Outros Granéis Sólidos de Aveiro, com -103,2 mt (-22,4%), a carga Ro-Ro de Setúbal, com -90,6 mt (-40,2%), e a Carga Fracionada também de Aveiro, com -83,3 mt (-18,8%).

- O comportamento dos mercados no que diz respeito ao segmento da carga desembarcada, maioritariamente constituído por operações de exportação, mas que inclui naturalmente uma significativa quota de carga movimentada no âmbito do tráfego de *transshipment*, continua a ser fortemente condicionado pelo Carvão que diminui -1,96 milhões de toneladas no período de janeiro a agosto de 2020 face ao homólogo de 2019, correspondente a -92,9% e representando 35,1% do total das perdas assinaladas neste segmento. Surgindo nas posições seguintes em termos de variações negativas merecem destaque os mercados de Produtos Petrolíferos também de Sines, com uma diminuição de -1,06 milhões de toneladas (-20,6%), de Petróleo Bruto de Leixões, com -907,6 mt (-33,5%), de Carga Contentorizada de Lisboa, com -423,3 mt (-39,5%) e ainda de Outros Granéis Sólidos de Leixões, que reflete uma quebra que se cifra em -232,9 mt (-28,8%). Estes cinco mercados referidos representam 82,1% do total das variações negativas observadas nas operações de desembarque.

Com comportamento positivo são de destacar os mercados da Carga Contentorizada e do Petróleo Bruto de Sines que registam acréscimos respetivos de +635,9 mt (+12,2%) e de +356,1 mt (+7,5%), representando no conjunto cerca de 67,3% do total das variações positivas registadas.

- Não obstante o volume de carga desembarcada ser superior ao da carga embarcada em 40,1%, existem portos onde se verifica a situação oposta, circunstância que lhes confere um perfil exportador.

No período janeiro-agosto de 2020 encontram-se nesta situação os habituais portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos rácios calculados entre o volume de carga embarcada e o volume total de carga movimentada, assumem, respetivamente, os valores percentuais de 73%, 65,3%, 53,8% e 100%.

Refere-se, contudo, que o volume total de carga embarcada por estes portos se cifrou em 3,4 milhões de toneladas, o que corresponde a uma quota total de 15,3% do total de carga embarcada no sistema portuário do Continente, sendo que 10,2 pp desta quota pertencem a Setúbal.







Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período janeiro-agosto de 2020 relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

## 2.1. Movimento Geral de Carga

### Por Tipologia de Carga

O mês de agosto registou um aumento global do volume de carga movimentada de +12%, impulsionado pelo desempenho do porto de Sines, único com registo positivo e que observou um acréscimo de +43,7%. Este aumento do mês de agosto levou a uma melhoria de 2,6 pontos percentuais na variação global do período janeiro-agosto de 2020, que se fixou num recuo de -8,8%, correspondente a -5,16 milhões de toneladas, para um total de 53,67 milhões de toneladas.

A leitura do quadro seguinte mostra que a variação global agora apurada vem determinar que a tendência de evolução dos últimos cinco anos reflita uma taxa média anual de crescimento negativo de -3,6%, quando esse indicador calculado para os últimos onze anos tem o valor positivo de +3,1%. No entanto, mesmo no período mais recente, há tipologias de carga onde tal evolução se processa segundo uma tendência positiva, de que se destacam, de entre outras as cargas com mais significado em termos de volume movimentado, os Produtos Agrícolas e os Produtos Petrolíferos, com taxas médias anuais de crescimento de +0,7% e de +1%.

De entre a tipologia de carga cuja evolução tem subjacente um valor negativo, destaca-se, sem dúvida, o Carvão, cuja taxa média anual de crescimento é de -29,3%, e que tendencialmente deixará de ser importado, se se confirmar a desativação a breve prazo das centrais termoelétricas de Sines e do Pego, únicas

	2016	2017	2018	2019	2020	Δ% 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
<b>Contentorizada</b>	20 949 732	23 913 162	23 174 325	20 602 474	20 713 671	+0,5%	+7,8%	-1,7%
<b>Fracionada</b>	4 344 300	4 023 307	3 596 930	3 581 949	3 416 655	-4,6%	-1,3%	-5,9%
<b>Ro-Ro</b>	767 995	902 139	1 048 410	1 249 916	1 077 822	-13,8%	+38,7%	+10,2%
<b>TOTAL CG</b>	<b>26 062 028</b>	<b>28 838 608</b>	<b>27 819 666</b>	<b>25 434 338</b>	<b>25 208 149</b>	<b>-0,9%</b>	<b>+6,3%</b>	<b>-1,9%</b>
<b>Carvão</b>	3 670 700	4 311 835	3 069 417	2 393 749	453 017	-81,1%	-2,7%	-29,3%
<b>Minérios</b>	681 215	797 401	627 467	737 767	819 139	+11,0%	+1,8%	+3,0%
<b>Produtos Agrícolas</b>	3 140 566	3 328 702	3 497 091	3 454 413	3 191 635	-7,6%	+0,7%	+0,7%
<b>Outros<sup>GS</sup></b>	4 741 564	5 315 367	5 766 530	5 211 722	4 722 563	-9,4%	+1,9%	-0,3%
<b>TOTAL GS</b>	<b>12 234 045</b>	<b>13 753 306</b>	<b>12 960 506</b>	<b>11 797 652</b>	<b>9 186 354</b>	<b>-22,1%</b>	<b>+0,4%</b>	<b>-6,5%</b>
<b>Petróleo Bruto</b>	11 480 961	9 682 708	9 406 637	7 441 427	6 932 794	-6,8%	+1,0%	-12,1%
<b>Produtos Petrolíferos</b>	10 262 487	12 017 698	11 479 195	12 325 458	10 676 378	-13,4%	+2,2%	+1,0%
<b>Outros<sup>GL</sup></b>	1 324 829	1 465 293	1 396 671	1 832 475	1 668 202	-9,0%	-0,5%	+7,1%
<b>TOTAL GL</b>	<b>23 068 276</b>	<b>23 165 699</b>	<b>22 282 503</b>	<b>21 599 361</b>	<b>19 277 374</b>	<b>-10,8%</b>	<b>+1,5%</b>	<b>-4,1%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>61 364 349</b>	<b>65 757 612</b>	<b>63 062 675</b>	<b>58 831 351</b>	<b>53 671 878</b>	<b>-8,8%</b>	<b>+3,1%</b>	<b>-3,6%</b>
<b>Δ%</b>	<b>+1,6%</b>	<b>+7,2%</b>	<b>-4,1%</b>	<b>-6,7%</b>	<b>-8,8%</b>		<b>-</b>	<b>-</b>

(\*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



alimentadas com este combustível fóssil, dado serem fortemente penalizadas em termos económicos devido às elevadas emissões de CO<sub>2</sub>. Assinala-se o facto de que no período janeiro-agosto do corrente ano, a geração de eletricidade por estas centrais reduziu, respetivamente, cerca de -90,3% e de -74,6%, tendo a geração de eletricidade no período em análise sido efetuada em cerca de 63,6% por fontes renováveis, sendo que a de origem fóssil se deve maioritariamente a centrais alimentadas a gás natural e fuelóleo.

Das restantes tipologias com tendências de evolução negativa assinalam-se as que detêm maior expressão em termos de tonelagem, a saber, a Carga Contentorizada que evolui segundo uma taxa média anual de +7,8% nos últimos onze anos e que cai para -1,7% no período mais recente de cinco anos, e o Petróleo Bruto que passa de +1% para -12,1%, influenciado pelos registos negativos dos dois últimos anos. Sublinha-se o facto de o volume movimentado em 2020 ser fortemente influenciado pela retração do consumo de combustíveis nos mercados nacional e internacional, por efeito da pandemia de covid-19, que levou quase ao esgotamento da capacidade de armazenagem, à suspensão da sua produção e, conseqüentemente, à diminuição da importação desta matéria prima.

Em termos de variação no volume de carga movimentada no período janeiro-agosto de 2020, assinala-se, pois, a diminuição de -1,94 milhões de toneladas de Carvão (-81,1%), de -1,65 milhões de toneladas de Produtos Petrolíferos (-13,4%), de -508,6 mt de Petróleo Bruto (-6,8%) e de -489,2 mt de Outros Granéis Sólidos (-9,4%). Num patamar de variação negativa um pouco mais baixo, refere-se o caso da carga Ro-Ro cuja evolução vinha refletindo uma razoável dinâmica de crescimento, e que regista agora uma sensível diminuição, de -172,1 mt (-13,8%), por efeito, nomeadamente, da suspensão e redução da produção de unidades automóveis, quer na Autoeuropa, quer na PSA Mangualde, no contexto das medidas de combate à pandemia, não obstante o facto de estas unidades terem em agosto regressado aos níveis normais de atividade.

As cargas onde se apurou uma variação positiva foram a Carga Contentorizada e os Minérios, de, respetivamente, +111,2 mt e de +81,4 mt, correspondente a +0,5% e a +11%, sendo a primeira particularmente significativa, dado o seu histórico recente marcado por frequentes registos negativos.

O movimento de carga registado no mês de agosto reflete uma distribuição de variações positivas e negativas, com maior volume de carga associado nas primeiras, o que justifica a variação global de +12%, para o que contribui de forma particular a Carga Contentorizada com um acréscimo de +706,9 mt (+31,4%) e o Petróleo Bruto, com um aumento de +319,2 mt (+65,7%). Das variações negativas destacam-se a dos Produtos Agrícolas e da Carga Fracionada, que diminuem respetivamente -127,3 mt (-20,2%) e -93,5 mt (-20,3%).

Unidade: ton

		Agosto/2020		Jan-Ago/2020			Últimos 12 meses			
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Set/2019 a Ago/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Set/2018 a Ago/2019)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 959 349	+31,4%	20 713 671	38,6%	+0,5%	+111 198	30 376 755	-5,2%	-1 678 705
	Fracionada	366 311	-20,3%	3 416 655	6,4%	-4,6%	-165 294	5 112 089	-3,0%	-156 579
	Ro-Ro	131 724	+4,9%	1 077 822	2,0%	-13,8%	-172 093	1 712 070	-4,9%	-88 760
	<b>TOTAL CG</b>	<b>3 457 384</b>	<b>+21,8%</b>	<b>25 208 149</b>	<b>47,0%</b>	<b>-0,9%</b>	<b>-226 189</b>	<b>37 200 915</b>	<b>-4,9%</b>	<b>-1 924 044</b>
Granéis Sólidos	Carvão	140 844	-31,0%	453 017	0,8%	-81,1%	-1 940 732	1 265 524	-71,4%	-3 164 856
	Minérios	107 567	+55,0%	819 139	1,5%	+11,0%	+81 372	1 148 892	+5,0%	+55 212
	Produtos Agrícolas	503 015	-20,2%	3 191 635	5,9%	-7,6%	-262 778	4 839 607	-6,2%	-320 995
	OutrosGS	619 991	+12,1%	4 722 563	8,8%	-9,4%	-489 159	7 154 421	-6,9%	-533 673
	<b>TOTAL GS</b>	<b>1 371 418</b>	<b>-5,9%</b>	<b>9 186 354</b>	<b>17,1%</b>	<b>-22,1%</b>	<b>-2 611 297</b>	<b>14 408 444</b>	<b>-21,6%</b>	<b>-3 964 312</b>
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	804 927	+65,7%	6 932 794	12,9%	-6,8%	-508 634	10 726 316	+0,9%	+90 684
	Produtos Petrolíferos	1 493 338	-4,1%	10 676 378	19,9%	-13,4%	-1 649 079	17 092 648	-3,4%	-608 076
	OutrosGL	216 178	-0,8%	1 668 202	3,1%	-9,0%	-164 273	2 485 140	-5,0%	-129 648
	<b>TOTAL GL</b>	<b>2 514 443</b>	<b>+11,2%</b>	<b>19 277 374</b>	<b>35,9%</b>	<b>-10,8%</b>	<b>-2 321 987</b>	<b>30 304 104</b>	<b>-2,1%</b>	<b>-647 040</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>7 343 244</b>	<b>+12,0%</b>	<b>53 671 878</b>	<b>100,0%</b>	<b>-8,8%</b>	<b>-5 159 473</b>	<b>81 913 463</b>	<b>-7,4%</b>	<b>-6 535 396</b>



O movimento de carga observado nos últimos doze meses cifra-se em quase 81,9 milhões de toneladas, o que reflete uma diminuição de -6,5 milhões de toneladas (correspondente a -7,4%) face ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior. A maior responsabilidade é imputada naturalmente ao Carvão e à Carga Contentorizada com quebras respetivas de cerca de -3,16 (-71,4%) e de -1,68 (-5,2%) milhões de toneladas, tendo esta última registado uma notável recuperação.

Apreciando a evolução das variações mensais verificadas no corrente ano face a 2019, refletidas no quadro seguinte, constata-se que agosto apresenta um comportamento francamente positivo, e sustentado por cinco tipologias de carga, com destaque para a Carga Contentorizada de que se sublinha o segundo registo positivo consecutivo.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
<b>Carga Geral</b>								
Contentorizada	-18,1%	-8,2%	-5,1%	+14,5%	-2,4%	-8,7%	+9,8%	+31,4%
Fraccionada	+7,0%	+0,9%	+8,4%	-19,5%	+0,4%	-25,4%	+18,5%	-20,3%
Ro-Ro	-4,4%	+5,1%	-3,8%	-39,7%	-31,7%	-21,3%	-14,5%	+4,9%
<b>Granéis Sólidos</b>								
Carvão	-98,6%	-85,8%	-73,4%	-75,8%	-92,2%	-83,6%	-18,6%	-31,0%
Minérios	+8,3%	+67,9%	+7,7%	-13,2%	-21,5%	+23,9%	-18,8%	+55,0%
Produtos Agríco	-31,1%	+42,5%	-4,7%	+7,5%	+15,0%	-19,4%	-16,4%	-20,2%
OutrosGS	+1,1%	-13,2%	-15,1%	-11,1%	-12,4%	-14,8%	-16,5%	+12,1%
<b>Granéis Líquidos</b>								
Petróleo Bruto	+22,3%	+23,1%	+99,1%	+11,0%	-82,6%	-70,2%	-32,9%	+65,7%
Produtos Petrolífi	+15,8%	-12,9%	-2,2%	-15,2%	-45,0%	-22,3%	-15,4%	-4,1%
OutrosGL	-14,6%	+26,6%	+21,9%	-29,0%	-20,6%	-17,0%	-20,4%	-0,8%
<b>Total</b>	<b>-9,6%</b>	<b>-4,6%</b>	<b>+3,7%</b>	<b>-5,1%</b>	<b>-28,9%</b>	<b>-25,9%</b>	<b>-8,5%</b>	<b>+12,0%</b>

### Por Porto

O volume de carga movimentada nos portos comerciais do Continente nos períodos de janeiro a agosto regista globalmente uma diminuição pelo terceiro ano consecutivo, sob forte influência do porto de Sines que evidencia idêntico comportamento, no qual é acompanhado por Lisboa e Setúbal, sendo que este último vem registando diminuições sucessivas nos últimos seis anos.

Dos portos com dimensão mais significativa em termos de volume de carga movimentada, estes são os que apresentam uma tendência de evolução anual com maior expressão negativa, ao terem subjacentes taxas médias anuais de crescimento de -6,1%, -1,8% e de -3,6%, sendo que todos os outros com exceção de Aveiro apresentam valores também negativos para este indicador, com significativa influência dos registos do ano em curso, de forma geral muito marcados negativamente pelo abrandamento da economia, nacional e internacional, provocada pela pandemia de covid-19.

	2016	2017	2018	2019	2020	Δ% 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Viana do Castelo	263 333	258 039	230 999	266 242	242 135	-9,1%	-4,2%	-1,3%
Douro e Leixões	11 942 923	12 965 666	12 980 549	13 116 598	11 561 552	-11,9%	+2,0%	-0,5%
Aveiro	2 887 936	3 525 032	3 660 808	3 733 052	3 254 960	-12,8%	+4,8%	+2,8%
Figueira da Foz	1 361 112	1 414 713	1 470 511	1 302 434	1 324 037	+1,7%	+1,6%	-1,3%
Lisboa	6 397 331	8 168 960	8 031 385	7 684 659	5 966 601	-22,4%	-1,7%	-1,8%
Setúbal	5 030 780	4 593 353	4 537 125	4 465 625	4 249 454	-4,8%	-0,8%	-3,6%
Sines	33 328 550	34 775 418	32 044 205	28 184 337	26 971 280	-4,3%	+6,0%	-6,1%
Faro	152 384	55 533	106 681	78 027	101 860	+30,5%	-1,7%	-7,7%
Portimão	0	899	413	377	0	-100,0%	-	-14,8%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>61 364 349</b>	<b>65 757 612</b>	<b>63 062 675</b>	<b>58 831 351</b>	<b>53 671 878</b>	<b>-8,8%</b>	<b>+3,1%</b>	<b>-3,6%</b>
	+1,6%	+7,2%	-4,1%	-6,7%	-8,8%	-		



Das variações apuradas no período janeiro-agosto de 2020 face ao período homólogo de 2019, sublinha-se o facto de apenas as dos portos de Figueira da Foz e de Faro refletirem um comportamento positivo, ao crescerem respetivamente +1,7% e +30,5%, não obstante as dimensões reduzidas que apresentam.

Dos portos com comportamento negativo no período em análise, destacam-se pela expressão das suas variações o porto de Lisboa, que perde -1,72 milhões de toneladas (-22,4%), de Leixões, que regista uma diminuição de -1,56 milhões de toneladas (-11,9%), e Sines, que movimenta -1,21 milhões de toneladas (-4,3%), recuperando significativamente da perda de -2,4 milhões de toneladas que registava no mês de julho.

	Agosto/2020		Jan-Ago/2020				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Set/2019 a Ago/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Set/2018 a Ago/2019)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	20 729	-26,9%	242 135	0,5%	-9,1%	-24 107	356 089	-1,5%	-5 479
Douro e Leixões	1 364 756	-11,6%	11 561 552	21,5%	-11,9%	-1 555 046	18 000 961	-6,9%	-1 344 402
Aveiro	471 439	-14,7%	3 254 960	6,1%	-12,8%	-478 092	5 017 759	-11,9%	-678 867
Figueira da Foz	182 828	-3,6%	1 324 037	2,5%	+1,7%	+21 603	1 954 354	+6,1%	+112 370
Lisboa	910 292	-8,7%	5 966 601	11,1%	-22,4%	-1 718 058	9 754 004	-11,3%	-1 240 337
Setúbal	475 228	-7,3%	4 249 454	7,9%	-4,8%	-216 171	6 123 359	+0,7%	+43 553
Sines	3 904 632	+43,7%	26 971 280	50,3%	-4,3%	-1 213 057	40 571 158	-7,8%	-3 440 268
Faro	13 340	-0,5%	101 860	0,2%	+30,5%	+23 833	135 635	+15,8%	+18 508
Portimão	0	-100,0%	0	0,0%	-100,0%	-377	144	-76,8%	-475
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>7 343 244</b>	<b>+12,0%</b>	<b>53 671 878</b>	<b>100,0%</b>	<b>-8,8%</b>	<b>-5 159 473</b>	<b>81 913 463</b>	<b>-7,4%</b>	<b>-6 535 396</b>

Essencialmente, o comportamento dos portos de Leixões e Sines surge como corolário do comportamento dos mercados de eletricidade e de combustíveis, no que respeita ao reflexo na importação de Carvão e Petróleo Bruto e movimentação de Produtos Petrolíferos (no embarque e no desembarque), sendo que Lisboa reflete mais intensamente o decréscimo do volume de Carga Contentorizada no contexto do clima de instabilidade laboral por efeito dos persistentes pré-avisos de greve dos trabalhadores portuários.

O porto de Sines recupera a liderança com maioria absoluta ao movimentar 50,3% do total da carga (+2,3 pontos percentuais (pp) do que no período janeiro-agosto de 2019), seguido de Leixões com 21,5% (-0,8 pp), Lisboa com 11,1% (-1,9 pp), Setúbal com 7,9% (+0,3 pp), Aveiro com 6,1% (-0,3 pp), Figueira da Foz com 2,5%, Viana do Castelo com 0,5% e Faro com 0,2%.

O comportamento positivo observado no mês de agosto decorre exclusivamente do porto de Sines, que movimenta +1,19 milhões de toneladas, correspondente a +43,7%, do que em agosto de 2019, e gora anular as variações negativas de todos os outros portos, cuja maior expressão é exibida por Leixões, com -179,8 mt (-11,6%), seguido de Lisboa e Aveiro, com -87,1 mt (-8,7%) e -81,1 mt (-14,7%).

O volume de carga movimentada nos últimos doze meses situa-se na casa dos 81,9 milhões de toneladas, o que traduz uma diminuição de -6,5 milhões de toneladas, ou seja -7,4% do que o volume registado em igual período imediatamente anterior. A maior influência para este desempenho, surge naturalmente do porto de Sines, que regista uma redução de -3,44 milhões de toneladas, correspondente a uma quebra de -7,8%, tendo, contudo, um forte apoio dos portos de Leixões e de Lisboa, ambos com variações respetivas de -1,34 (-6,9%) e de -1,24 (-11,3%) milhões de toneladas, respetivamente.

Sublinha-se o facto de neste período de doze meses, os portos de Figueira da Foz, Setúbal e Faro registarem aumentos do volume de carga movimentada, num total de +174,4 mt (+2,2%).

No quadro seguinte apresenta-se a evolução das variações mensais homólogas registadas no corrente ano para cada porto, cuja leitura permite apreciar o respetivo comportamento nos meses de maior intensidade das medidas de combate à pandemia de covid-19 e concluir que este comportamento regista algumas assimetrias, sendo de referir que apenas em Aveiro e em Setúbal o mês de agosto não traduz uma



recuperação face a julho, sendo ainda de destacar o porto de Sines que regista o segundo aumento sucessivo, sendo o de agosto significativamente expressivo.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Viana do Castelo	+3,4%	-51,8%	+72,9%	+88,1%	-24,7%	-55,5%	+17,1%	-26,9%
Douro e Leixões	+12,3%	-5,6%	+32,6%	-30,2%	-25,4%	-10,3%	-41,8%	-11,6%
Aveiro	-1,3%	-5,2%	+18,5%	-16,1%	-18,5%	-50,8%	-11,5%	-14,7%
Figueira da Foz	+13,6%	+39,1%	+17,6%	-1,2%	+0,9%	-14,3%	-19,1%	-3,6%
Lisboa	-16,2%	+19,7%	-54,4%	-34,5%	-18,6%	-33,8%	-22,5%	-8,7%
Setúbal	-17,7%	-15,1%	+0,9%	-11,4%	+13,4%	-18,0%	+26,5%	-7,3%
Sines	-16,8%	-8,0%	+5,6%	+21,6%	-41,3%	-28,3%	+12,4%	+43,7%
<b>Total</b>	<b>-9,6%</b>	<b>-4,6%</b>	<b>+3,7%</b>	<b>-5,1%</b>	<b>-28,9%</b>	<b>-25,9%</b>	<b>-8,5%</b>	<b>+12,0%</b>

### Por Tipologia de Carga e Porto

O volume de carga movimentada no período janeiro-agosto de 2020 distribui-se pelas diversas classes de carga e por porto conforme detalhe apresentado no quadro seguinte, de que se assinala o facto de a Carga Geral representar 47% do total, com Sines a deter a quota mais significativa de 51,6%, seguida dos Granéis Líquidos com 35,9%, nos quais Sines representa 70,2%, e os Granéis Sólidos com os remanescentes 17,1%, nos quais Lisboa detém a quota mais expressiva, de 34,7%. A pequena expressão de Sines nos Granéis Sólidos resulta do facto de não se haverem praticamente registado importações de Carvão.

Valores Acumulados a Agosto/2020

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral
Carga Geral	116 093	6 232 634	1 007 236	769 620	1 898 039	2 167 971	13 016 556	0	25 208 149
Granéis Sólidos	98 303	1 574 071	1 394 034	548 429	3 186 763	1 859 270	423 624	101 860	9 186 354
Granéis Líquidos	27 739	3 754 847	853 690	5 988	881 799	222 213	13 531 099	0	19 277 374
<b>Total</b>	<b>242 135</b>	<b>11 561 552</b>	<b>3 254 960</b>	<b>1 324 037</b>	<b>5 966 601</b>	<b>4 249 454</b>	<b>26 971 280</b>	<b>101 860</b>	<b>53 671 878</b>
	0,5%	21,5%	6,1%	2,5%	11,1%	7,9%	50,3%	0,2%	100,0%

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0,5%	24,7%	4,0%	3,1%	7,5%	8,6%	51,6%	0,0%
Granéis Sólidos	1,1%	17,1%	15,2%	6,0%	34,7%	20,2%	4,6%	1,1%
Granéis Líquidos	0,1%	19,5%	4,4%	0,0%	4,6%	1,2%	70,2%	0,0%
<b>Total</b>	<b>0,5%</b>	<b>21,5%</b>	<b>6,1%</b>	<b>2,5%</b>	<b>11,1%</b>	<b>7,9%</b>	<b>50,3%</b>	<b>0,2%</b>

Nos quadros seguintes apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', respetivas quotas e variação face ao período homólogo de 2019.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines, nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 62,3%), do Carvão (quota de 73,4%, não obstante a pequena expressão do volume movimentado, pelas razões já referidas), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 74% e 74,3%); de Leixões, na carga Ro-Ro (77,8%) e nos Minérios (56,3%); e de Lisboa, no mercado dos Produtos Agrícolas (69,1%).

Com posição maioritária simples assinala-se o porto de Aveiro que detém 29,5% e 33,3% da Carga Fracionada e dos Outros Granéis Líquidos, respetivamente, e Setúbal que detém 29,2% dos Outros Granéis Sólidos.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-AGOSTO DE 2020  
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2019

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019
<b>Carga Geral</b>	116 093	-14,4%	6 232 634	+1,5%	1 007 236	-5,3%	769 620	-0,3%	1 898 039	-42,5%	2 167 971	-3,7%	13 016 556	+10,6%	0	-	25 208 149	-0,9%
Contentorizada	25	-94,5%	4 737 845	+2,8%	26	-90,2%	76 486	-34,3%	1 827 361	-42,8%	1 169 044	+15,2%	12 902 885	+10,6%	0	-	20 713 671	+0,5%
Fraccionada	116 068	-14,1%	656 496	-0,4%	1 007 210	-5,3%	693 134	+5,7%	69 943	-28,5%	791 221	-10,9%	82 583	+1,2%	0	-100,0%	3 416 655	-4,6%
Ro-Ro	0	-	838 293	-3,8%	0	-	0	-	735	-87,2%	207 706	-40,3%	31 088	+27,2%	0	-100,0%	1 077 822	-13,8%
<b>Granéis Sólidos</b>	98 303	-1,8%	1 574 071	-13,2%	1 394 034	-17,4%	548 429	+6,3%	3 186 763	-2,9%	1 859 270	-5,3%	423 624	-82,0%	101 860	+32,4%	9 186 354	-22,1%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	120 494	-31,9%	332 523	-85,0%	0	-	453 017	-81,1%
Minérios	0	-	460 875	+20,4%	0	-	0	-	2 984	-55,7%	346 090	+10,4%	9 190	-73,7%	0	-	819 139	+11,0%
Produtos Agrícolas	8 925	-69,5%	372 543	-20,9%	571 382	-23,0%	16 596	-	2 206 536	-0,1%	15 653	-	0	-100,0%	0	-	3 191 635	-7,6%
OutrosGS	89 378	+26,2%	740 652	-22,8%	822 652	-12,9%	531 833	+3,1%	977 243	-8,4%	1 377 033	-6,5%	81 911	-21,1%	101 860	+32,4%	4 722 563	-9,4%
<b>Granéis Líquidos</b>	27 739	-9,2%	3 754 847	-27,3%	853 690	-13,1%	5 988	-58,4%	881 799	-20,1%	222 213	-11,9%	13 531 099	-3,7%	0	-	19 277 374	-10,8%
Petróleo Bruto	0	-	1 802 279	-33,5%	0	-	0	-	0	-	0	-	5 130 515	+8,4%	0	-	6 932 794	-6,8%
Produtos Petrolíferos	27 739	-9,2%	1 701 260	-22,2%	298 487	-23,5%	0	-	661 529	-20,3%	58 133	-10,1%	7 929 230	-10,1%	0	-	10 676 378	-13,4%
OutrosGL	0	-	251 308	-5,2%	555 203	-6,3%	5 988	-58,4%	220 269	-19,3%	164 079	-12,5%	471 355	-5,7%	0	-	1 668 202	-9,0%
<b>Total Geral</b>	242 135	-9,1%	11 561 552	-11,9%	3 254 960	-12,8%	1 324 037	+1,7%	5 966 601	-22,4%	4 249 454	-4,8%	26 971 280	-4,3%	101 860	+29,9%	53 671 878	-8,8%
Distribuição por Portos	0,5%	-	21,5%	-	6,1%	-	2,5%	-	11,1%	-	7,9%	-	50,3%	-	0,2%	-	100,0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
<b>Carga Geral</b>	0,5%	24,7%	4,0%	3,1%	7,5%	8,6%	51,6%	-
Contentorizada	0,0%	22,9%	0,0%	0,4%	8,8%	5,6%	62,3%	-
Fraccionada	3,4%	19,2%	29,5%	20,3%	2,0%	23,2%	2,4%	0,0%
Ro-Ro	-	77,8%	-	-	0,1%	19,3%	2,9%	0,0%
<b>Granéis Sólidos</b>	1,1%	17,1%	15,2%	6,0%	34,7%	20,2%	4,6%	1,1%
Carvão	-	-	-	-	-	26,6%	73,4%	-
Minérios	-	56,3%	-	-	0,4%	42,3%	1,1%	-
Produtos Agrícolas	0,3%	11,7%	17,9%	0,5%	69,1%	0,5%	-	-
OutrosGS	1,9%	15,7%	17,4%	11,3%	20,7%	29,2%	1,7%	2,2%
<b>Granéis Líquidos</b>	0,1%	19,5%	4,4%	0,0%	4,6%	1,2%	70,2%	-
Petróleo Bruto	-	26,0%	-	-	-	-	74,0%	-
Produtos Petrolíferos	0,3%	15,9%	2,8%	-	6,2%	0,5%	74,3%	-
OutrosGL	-	15,1%	33,3%	0,4%	13,2%	9,8%	28,3%	0,0%
<b>Total Geral</b>	0,5%	21,5%	6,1%	2,5%	11,1%	7,9%	50,3%	0,2%



## Fluxos de Embarque e Desembarque

O comportamento do sistema portuário do Continente resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o significativo volume de tráfego em operações de *transshipment*, que, contendo simultaneamente operações de ambos os fluxos, atingiu um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines onde representa 67,7% do movimento total de TEU do porto.

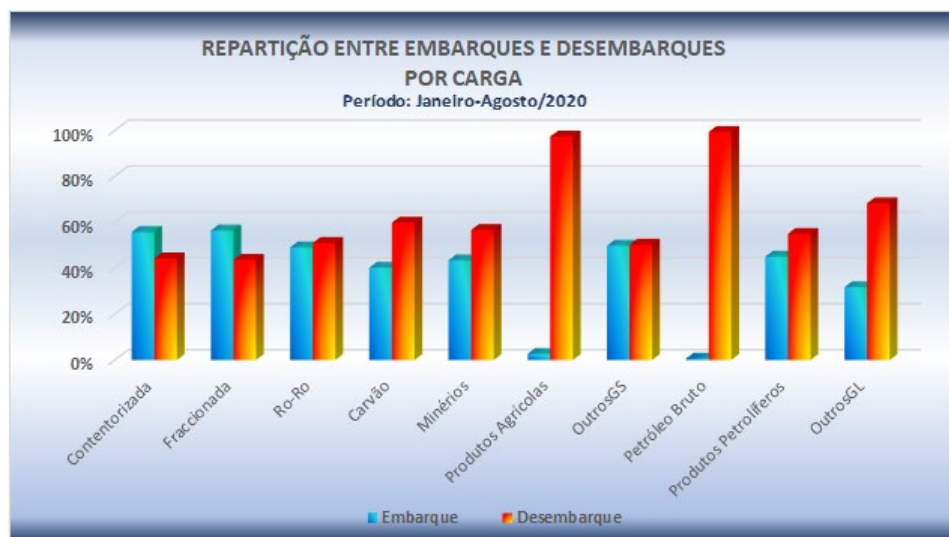
No período janeiro-agosto de 2020 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 41,6% e registou um decréscimo de -4,5% relativamente ao período homólogo de 2019, enquanto o dos desembarques, tendo representado 58,4%, registou também um decréscimo, mas de -11,6%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos da estrutura decorrente da tonelagem de carga movimentada em operações de embarque e de desembarque, agregada, respetivamente, por tipologia de carga (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2019.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 99,6% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 97,3%.

Pelas razões já referidas o mercado do Carvão regista, no período janeiro-agosto de 2020, um volume muito pouco expressivo, sendo que os desembarques representam 59,8% do total (271 em 453 mil toneladas).



Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, assinalam-se a Carga Contentorizada e a Carga Fracionada, onde o embarque representa respetivamente 55,7% e 56,4% do total.

Decorrente do referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim, salienta-se que por efeito do peso que a importação de Petróleo Bruto representa, as quotas de desembarques em Leixões é de 59,9% e em Sines de 58%, sendo que em Lisboa, por efeito da importação de Cereais, a quota de desembarques é de 65,1%. Também o porto de

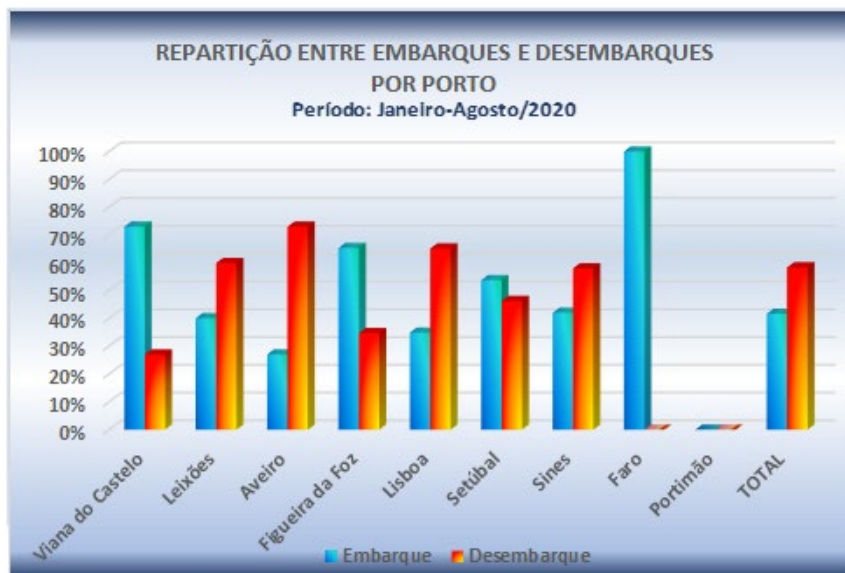




Aveiro, dado o significado do volume de desembarques de Produtos Agrícolas e de Produtos Petrolíferos, apresenta um rácio de 73% para esta tipologia de operação.

É, ainda, de assinalar o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 73%, 65,3%, 53,8% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

Acresce sublinhar que, no seu conjunto, estes quatro portos embarcam cerca de 3,4 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 15,3% do total (dos quais 10,2 pontos percentuais cabem a Setúbal), sendo que relativamente ao volume total da carga movimentada estes portos detêm uma quota conjunta de 11%.



## 2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que caracterizam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado para as que se desenvolvem no Terminal Multiusos de Leixões, no âmbito da exploração de uma linha regular da companhia de *shipping* CLdN, a cargo, até então, da concessionária do Terminal de Contentores de Leixões (TCL).

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2016 e 2010, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde, tendo embora alguma atividade, este tráfego é meramente residual e circunstancial, bem como Faro e Portimão, que não registam qualquer movimento de Contentores.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2010 e desde 2016 até 2020, revela um abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual de crescimento é negativa -0,7%, contra +6,4% no período dos últimos onze anos.



O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento nos últimos onze anos a uma taxa média anual de +15,1%, infletindo para -0,5% no período mais recente de cinco anos. Assinala-se o facto de o tráfego de Contentores em Sines ser intensamente alavancado nas operações de *transshipment*, que foram responsáveis por 67,9% do volume total de TEU movimentado no porto no período janeiro-agosto de 2020, sendo de sublinhar que esta quota tem vindo a reduzir progressivamente desde o período homólogo de 2017, cujo valor ascendia a 81,5% registado.

Importa, contudo, salientar que tal facto resulta da conjugação de um decréscimo progressivo a que se tem vindo a assistir no tráfego de *transshipment*, traduzido por taxa média anual de crescimento, apurada no período 2017-2020, de -4,8%, e a um acréscimo progressivo do movimento com o *hinterland*, em que o mesmo indicador apresenta um valor de +14,6%.

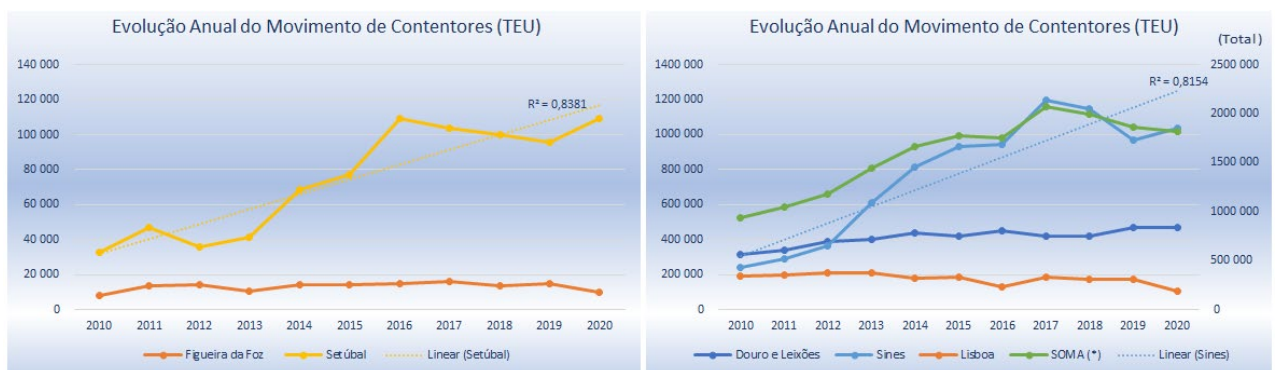
O desempenho nas operações com o *hinterland* permite a Sines o registo da melhor marca de sempre nos períodos de janeiro a agosto neste segmento de tráfego, com um total de 332 005 TEU.

É de salientar o facto de a redução de -0,2% apurada em Leixões resultar da conjugação de um acréscimo de +7,7% no tráfego de *transshipment* e de um decréscimo de -0,8% no tráfego com o *hinterland*.

A análise da evolução do volume de TEU movimentados nestes períodos, mostra que o porto de Leixões é o único que reflete uma tendência de crescimento positivo, traduzida por taxas médias anuais de +3,2% e de +2,1% respetivamente nos períodos dos últimos onze e cinco anos. Os restantes portos observam uma tendência negativa na evolução do volume movimentado no período mais recente de cinco anos, quando apresentavam valores positivos no período de onze anos, com exceção de Lisboa que apresenta valor negativo em ambos os períodos.

Unidade: TEU	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Douro e Leixões	448 463	420 627	421 982	466 996	470 915	+0,8%	+3,2%	+2,1%
Figueira da Foz	15 140	16 209	13 931	14 884	10 077	-32,3%	+1,8%	-7,9%
Lisboa	232 962	332 786	306 901	314 551	189 030	-39,9%	-3,7%	-3,8%
Setúbal	109 082	103 719	100 001	95 682	109 470	+14,4%	+13,8%	-0,7%
Sines	946 239	1 198 897	1 146 889	970 213	1 035 339	+6,7%	+15,1%	-0,5%
SOMA (*)	1 751 886	2 072 238	1 989 704	1 862 326	1 814 831	-2,6%	+7,0%	-0,4%
Número de Unidades	1 104 005	1 284 130	1 241 117	1 158 598	1 126 592	-2,8%	+6,4%	-0,7%

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



Em termos globais, no período janeiro-agosto de 2020 foi movimentado um volume de TEU que ascende a 1,81 milhões de TEU, o que traduz um decréscimo de -2,6% face ao período homólogo de 2019,



correspondente a -47,5 mil TEU, fortemente influenciado pelo porto de Lisboa, que ‘perde’ -125,5 mil TEU, equivalente a uma redução de -39,9%.

Importa salientar o facto de, no período janeiro-agosto de 2020, se terem verificado registos positivos nos portos de Leixões, Setúbal e Sines, de variações respetivas de +0,8%, +14,4% e de +6,7%, num total de 82,8 mil TEU. No entanto, estes comportamentos positivos não foram suficientes para anular a variação negativa assinalada no porto de Lisboa, que se situou na casa dos -125,5 mil TEU.

Unidade: TEU

	Agosto/2020		Jan-Ago/2020				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Set/2019 a Ago/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Set/2018 a Ago/2019)	
					Δ%	TEU		Δ%	TEU
Douro e Leixões	61 413	+8,6%	470 915	25,9%	+0,8%	+3 920	689 729	-3,5%	-25 378
Figueira da Foz	846	-60,0%	10 077	0,6%	-32,3%	-4 807	15 595	-21,1%	-4 183
Lisboa	28 391	-33,2%	189 030	10,4%	-39,9%	-125 521	336 119	-22,9%	-99 781
Setúbal	14 385	+29,0%	109 470	6,0%	+14,4%	+13 788	150 339	+26,4%	+31 364
Sines	161 826	+69,3%	1 035 339	57,0%	+6,7%	+65 126	1 488 338	-5,4%	-85 431
<b>SOMA (*)</b>	<b>266 861</b>	<b>+28,4%</b>	<b>1 814 831</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2,6%</b>	<b>-47 494</b>	<b>2 680 120</b>	<b>-6,4%</b>	<b>-183 409</b>

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Após os registos de agosto, Sines detém uma quota maioritária absoluta que sobe 5 pp para 57% do total de TEU movimentados em todo o ecossistema portuário do Continente, ficando apenas a 0,8 pp da sua maior quota registada em 2017. Seguem-se Leixões com uma quota de 25,9% (+0,9 pp do que em 2019), Lisboa com 10,4% (-6,5 pp), Setúbal com 6% (+0,9 pp) e Figueira da Foz com 0,6%.

Observando o movimento realizado no mês de agosto tomado isoladamente, constata-se o registo de uma significativa variação positiva de +28,4%, o que poderá indiciar uma inflexão da tendência negativa acentuada pela crise pandémica. Salienta-se que este acréscimo resulta do maior contributo de Sines cujo movimento é superior ao de agosto de 2019 em +69,3%, sendo também de referir o acréscimo de +29% de Setúbal e de +8,6% de Leixões, contrariado pelo decréscimo observado em Lisboa e na Figueira da Foz, com quebras respetivas de -33,2% e de -60%.

Observando o comportamento mensal deste mercado no decurso de 2020 comparativamente aos meses homólogos de 2019, traduzido no quadro seguinte, constata-se o registo de variações negativas nos primeiros três meses, numa média ligeiramente superior a -10%, seguindo-se abril com um registo global positivo, novamente registos negativos em maio e junho e positivos em julho e agosto.

O comportamento negativo de Lisboa é o mais persistente, tendo uma única variação homóloga positiva, em janeiro. O comportamento deste porto está necessariamente relacionado com o clima de instabilidade laboral que ali se vive, por efeito dos persistentes pré-avisos de greve dos trabalhadores portuários.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto
Douro e Leixões	-4,3%	+3,9%	+23,7%	+3,8%	-9,9%	-11,4%	-7,0%	+8,6%
Figueira da Foz	-20,0%	-16,2%	+0,6%	-9,4%	-70,8%	-48,5%	-24,6%	-60,0%
Lisboa	+1,9%	-18,7%	-72,0%	-45,4%	-53,7%	-51,8%	-30,0%	-33,2%
Setúbal	-25,1%	-14,6%	+12,8%	+44,9%	+22,1%	+11,1%	+39,8%	+29,0%
Sines	-23,2%	-8,2%	-5,2%	+43,9%	+1,0%	-2,2%	+12,3%	+69,3%
<b>Total</b>	<b>-16,2%</b>	<b>-7,3%</b>	<b>-8,6%</b>	<b>+15,1%</b>	<b>-11,8%</b>	<b>-13,6%</b>	<b>+0,9%</b>	<b>+28,4%</b>

O volume movimentado nos últimos doze meses situa-se em 2,68 milhões de TEU, sendo inferior em -6,4% (-183,4 mil TEU) ao observado em idêntico período imediatamente anterior, sendo de salientar que apenas o porto de Setúbal regista uma variação positiva.

Assinala-se ainda o facto de o volume total de contentores em número, traduzir uma quebra de -2,8%, o equivalente a cerca de -32 mil unidades, resultando esta variação dos parciais -3,6% relativo a contentores de 20 pés e -2,2% relativo a contentores de 40 pés.



### 2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no período janeiro-agosto de 2020 traduziu-se num total de 6280 escalas, refletindo um decréscimo de -11,7%, ou seja, -830 escalas do que as verificadas no período homólogo de 2019. O correspondente volume de arqueação bruta totalizou quase 112,7 milhões, refletindo uma redução de -14,8%.

Este número de escalas vem confirmar a tendência de evolução negativa que se traduz por uma taxa média anual de crescimento de -2,8% nos períodos homólogos desde 2016, refletindo idêntico comportamento verificado na generalidade dos portos (sendo Faro a única exceção), sendo de sublinhar os casos de Sines, que evolui a -4,7% ao ano, Lisboa a -4% e Douro e Leixões a -2,4%.

O comportamento negativo do sistema portuário do Continente no período em análise, foi fortemente condicionado pelo porto de Lisboa que observa uma diminuição de -546 escalas (-32,8%), incluindo cerca de 176 cancelamentos de escalas de navios de cruzeiro por efeito das medidas decretadas para combater a pandemia da covid-19, que se manterá previsivelmente até outubro. Para além de Lisboa, também Douro e Leixões e Portimão cancelaram escalas de navios de cruzeiro, integradas nas diminuições totais de -104 (-6%) e de -44 (-89,8%) escalas, respetivamente.

Número de escalas	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Viana do Castelo	144	154	133	145	131	-9,7%	+0,1%	-2,4%
Douro e Leixões	1 826	1 781	1 751	1 740	1 636	-6,0%	-0,2%	-2,4%
Aveiro	656	734	725	706	652	-7,6%	+1,5%	-0,5%
Figueira da Foz	338	352	347	313	322	+2,9%	-0,1%	-2,1%
Lisboa	1 424	1 666	1 633	1 665	1 119	-32,8%	-4,0%	-4,0%
Setúbal	1 067	1 075	1 130	1 056	1 052	-0,4%	+1,7%	-0,5%
Sines	1 635	1 520	1 412	1 415	1 336	-5,6%	+3,0%	-4,7%
Faro	31	12	28	21	27	+28,6%	-2,0%	+0,4%
Portimão	35	48	68	49	5	-89,8%	-5,1%	-13,8%
<b>TOTAL</b>	<b>7 156</b>	<b>7 342</b>	<b>7 227</b>	<b>7 110</b>	<b>6 280</b>	<b>-11,7%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>-2,8%</b>

Arqueação Bruta	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
GT (milhares)	128 680	137 407	135 175	132 272	112 671	-14,8%	+4,3%	-2,8%
GT médio	17,98	18,72	18,70	18,60	17,94	-3,6%	+4,5%	-0,1%

Importa ainda referir que Sines escalou -79 navios (-5,6%), Aveiro -54 (-7,6%), Viana do Castelo -14 (-9,7%) e Setúbal -4 (-0,4%), bem como o facto de Figueira da Foz e Faro terem registado um acréscimo do número de escalas, de +9 (+2,9%) e +6 (+28,6%), respetivamente.

Os portos de Douro e Leixões detêm a quota mais elevada do número de escalas, de 26,1%, aumentando +1,6 pp face ao período homólogo de 2019, seguidos por Sines que representa 21,3% (+1,4 pp), Lisboa com 17,8% (-5,6 pp), Setúbal com 16,8% (+1,9 pp), Aveiro com 10,4%, Figueira da Foz com 5,1% e Viana do Castelo com 2,1%.

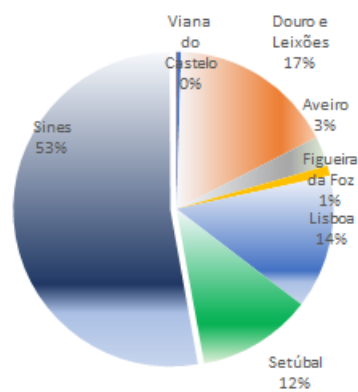
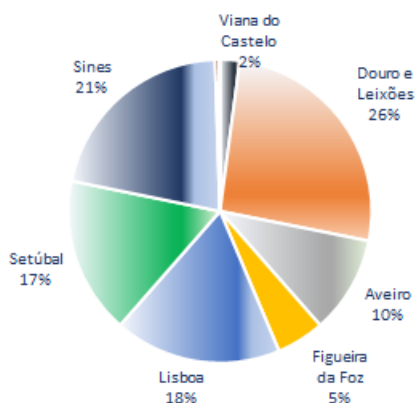
No que respeita ao volume de arqueação bruta constatam-se variações positivas nos portos da Figueira da Foz, Sines e Faro, traduzidos respetivamente por +5,2%, +4,2% e +14,1%, que foram anuladas pelas variações negativas observadas nos restantes portos, com destaque para Lisboa (-47,4%), Douro e Leixões (-18,9%) e Setúbal (-14,5%). Salienta-se o facto de o aumento do volume de arqueação bruta no porto de Sines ocorrer simultaneamente à redução do número de escalas.

É notória a diferença de dimensão média dos navios que escalam Sines com os dos que escalam os restantes portos, sendo o GT médio de Sines de 44,5 mil, surgindo Lisboa na segunda posição com 13,9 mil e Douro e Leixões com 11,7 mil.



A posição dos portos face ao volume de arqueação bruta dos navios que os escalaram apresenta-se com Sines a liderar com maioria absoluta de 52,7%, seguido de Leixões, com 17%, Lisboa com 13,8%, Setúbal com 11,8%, Aveiro com 3,1%, Figueira da Foz com 1%, Viana do Castelo com 0,5% e Faro com 0,1%.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 <sup>3</sup> )
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 <sup>3</sup> )	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	131	2,1%	-9,7%	537,0	0,5%	-10,0%	4,1
Douro e Leixões	1636	26,1%	-6,0%	19 150,5	17,0%	-18,9%	11,7
Aveiro	652	10,4%	-7,6%	3 479,7	3,1%	-11,4%	5,3
Figueira da Foz	322	5,1%	+2,9%	1 168,1	1,0%	+5,2%	3,6
Lisboa	1119	17,8%	-32,8%	15 544,9	13,8%	-47,4%	13,9
Setúbal	1052	16,8%	-0,4%	13 278,3	11,8%	-14,5%	12,6
Sines	1336	21,3%	-5,6%	59 432,1	52,7%	+4,2%	44,5
Faro	27	0,4%	+28,6%	74,1	0,1%	+14,1%	2,7
Portimão	5	0,1%	-89,8%	5,9	0,0%	-99,3%	1,2
<b>Total</b>	<b>6280</b>	<b>100,0%</b>	<b>-11,7%</b>	<b>112 670,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>-14,8%</b>	<b>17,9</b>



No quadro seguinte mostra-se a evolução das variações percentuais mensais em cada porto desde janeiro, sendo que a sua leitura evidencia a prevalência de registos negativos na generalidade dos portos no período de abril a junho (com a única exceção de Sines em abril), situação que, seguramente, não pode dissociar-se do abrandamento da atividade económica por efeito da pandemia, que implicou igualmente um abrandamento do *shipping* internacional.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Viana do Castelo	+15,4%	-28,6%	+10,0%	-11,1%	-6,7%	-47,4%	+29,4%	-22,7%
Douro e Leixões	+15,6%	+0,5%	+4,8%	-15,7%	-21,8%	-9,7%	-12,2%	-2,8%
Aveiro	+7,1%	-9,1%	+20,5%	-14,7%	-25,6%	-12,6%	-6,7%	-16,2%
Figueira da Foz	+11,1%	+32,1%	+18,9%	-	-	-12,5%	-12,8%	-
Lisboa	+2,6%	+11,7%	-45,3%	-47,7%	-45,5%	-45,9%	-39,4%	-33,5%
Setúbal	-	-3,8%	-5,0%	-6,7%	-1,5%	-11,3%	+17,5%	+10,6%
Sines	-7,6%	-0,6%	-	+6,7%	-16,0%	-24,5%	-2,7%	+4,2%
Faro	-	+150,0%	+33,3%	-	-	-40,0%	+66,7%	-
Portimão	-	-66,7%	-	-100,0%	-100,0%	-100,0%	-91,7%	-100,0%
<b>Total</b>	<b>+4,3%</b>	<b>+1,3%</b>	<b>-7,4%</b>	<b>-19,0%</b>	<b>-23,8%</b>	<b>-22,9%</b>	<b>-12,1%</b>	<b>-9,5%</b>

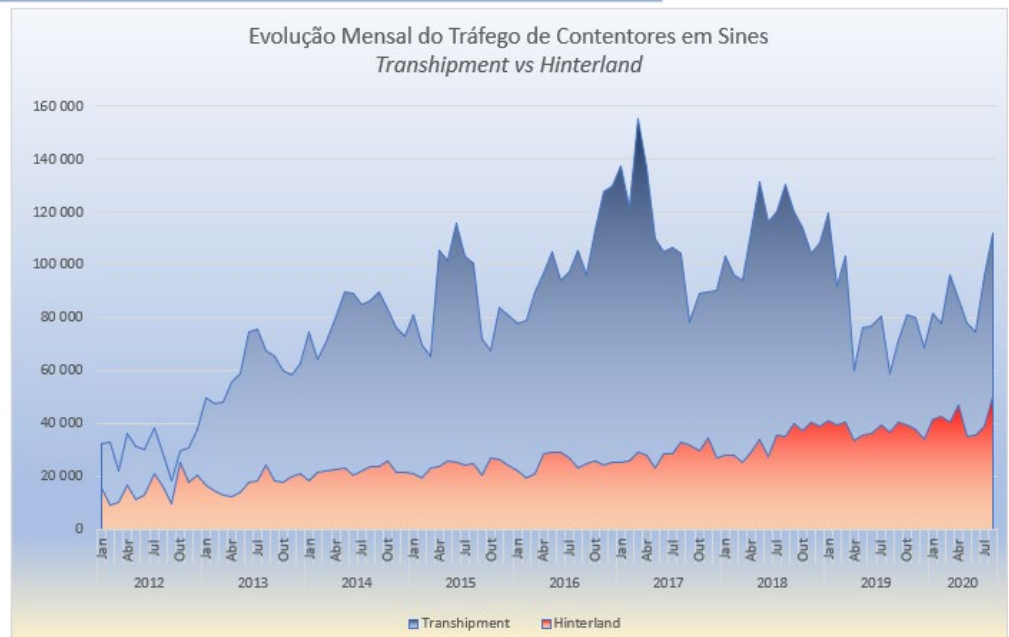
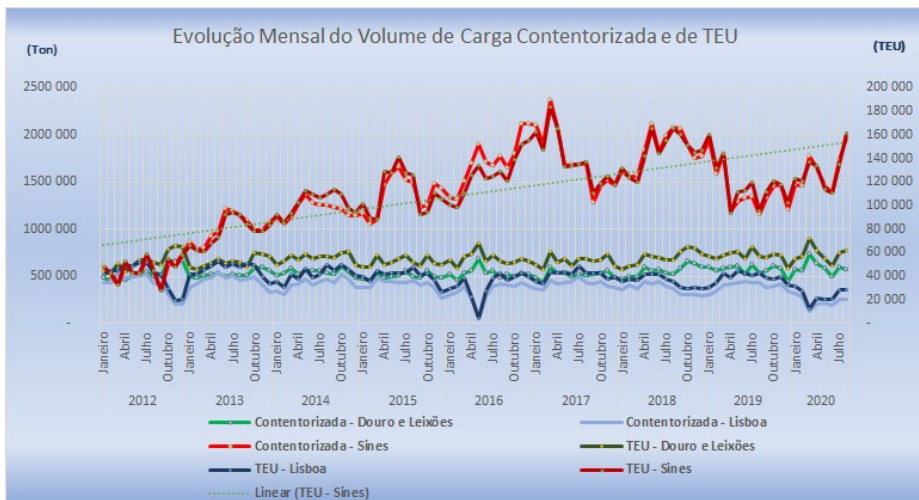


## 2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transhipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do ecossistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados. Salienta-se o facto de a percepção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, traduzida por um coeficiente de correlação linear de 0,9802, não obstante o facto de o tráfego de Contentores incluir também Contentores vazios, que em Sines representarão apenas cerca de 10% do total, por efeito do volume de *transhipment*.

Merece uma chamada de atenção para o comportamento negativo do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/junho de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo alguma transferência de serviços.

O segundo gráfico, que ilustra a evolução do volume de TEU em Sines em termos de *transhipment* e de *hinterland*, induz a percepção de uma relativamente elevada variabilidade da primeira comparada à significativa estabilidade e tendência crescente da segunda.







Neste capítulo procede-se a uma breve análise dos aspetos mais significativos registados nos 46 mercados onde se registou movimento no período janeiro-agosto de 2020, independente do seu volume, que se apresentam agregados pelas dez ‘tipologias de carga’ e detalhe por ‘porto’ onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos aos meses de janeiro de 2016 a 2020, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2019 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual Jan-Ago 2016 a 2020	Evolução Gráfica Janeiro-Agosto de 2016 a 2020
<b>Carga Geral</b>	<b>26 062 028</b>	<b>28 838 608</b>	<b>27 819 666</b>	<b>25 434 338</b>	<b>25 208 149</b>	<b>47,0%</b>	<b>-0,9%</b>	<b>-1,9%</b>	
Contentorizada	20 949 732	23 913 162	23 174 325	20 602 474	20 713 671	38,6%	+0,5%	-1,7%	
Fraccionada	4 344 300	4 023 307	3 596 930	3 581 949	3 416 655	6,4%	-4,6%	-5,9%	
Ro-Ro	767 995	902 139	1 048 410	1 249 916	1 077 822	2,0%	-13,8%	+10,2%	
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>12 234 045</b>	<b>13 753 306</b>	<b>12 960 506</b>	<b>11 797 652</b>	<b>9 186 354</b>	<b>17,1%</b>	<b>-22,1%</b>	<b>-6,5%</b>	
Carvão	3 670 700	4 311 835	3 069 417	2 393 749	453 017	0,8%	-81,1%	-29,3%	
Minérios	681 215	797 401	627 467	737 767	819 139	1,5%	+11,0%	+3,0%	
Produtos Agrícolas	3 140 566	3 328 702	3 497 091	3 454 413	3 191 635	5,9%	-7,6%	+0,7%	
OutrosGS	4 741 564	5 315 367	5 766 530	5 211 722	4 722 563	8,8%	-9,4%	-0,3%	
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>23 068 276</b>	<b>23 165 699</b>	<b>22 282 503</b>	<b>21 599 361</b>	<b>19 277 374</b>	<b>35,9%</b>	<b>-10,8%</b>	<b>-4,1%</b>	
Petróleo Bruto	11 480 961	9 682 708	9 406 637	7 441 427	6 932 794	12,9%	-6,8%	-12,1%	
Produtos Petrolíferos	10 262 487	12 017 698	11 479 195	12 325 458	10 676 378	19,9%	-13,4%	+1,0%	
OutrosGL	1 324 829	1 465 293	1 396 671	1 832 475	1 668 202	3,1%	-9,0%	+7,1%	
<b>Total Geral</b>	<b>61 364 349</b>	<b>65 757 612</b>	<b>63 062 675</b>	<b>58 831 351</b>	<b>53 671 878</b>	<b>100,0%</b>	<b>-8,8%</b>	<b>-3,6%</b>	
Δ% anual	-	+7,2%	-4,1%	-6,7%	-8,8%	-	-	-	

### 3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, ‘contentorizada’ e ‘fracionada’, apresentam uma elevada heterogeneidade, sendo que em 2019 as mais significativas foram, considerando a classificação prevista na Diretiva Marítima, o “Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (excepto tubos)”, a “Pasta, papel e seus artigos”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.”, a “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Produtos químicos orgânicos de base”, “Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas”, “Bebidas” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que no seu conjunto representaram cerca de 50% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada, acrescentando ainda, sobretudo nas exportações, os “Produtos hortícolas e frutos preparados e conservados” e “Cimento, cal e gesso”, e nas importações “Outras frutas e produtos hortícolas frescos” e “Produtos da silvicultura e da exploração florestal”.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados ‘Produtos da indústria automóvel’, que representou cerca de 38%, e, com menor expressão, os “Produtos químicos orgânicos de base” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que estarão maioritariamente acondicionados em contentores.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2019, cerca de 53,2% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 38,8% de tráfego de importação e cerca de 8% em tráfego de cabotagem (35,7% no Continente, 36,7% com a Região Autónoma dos Açores e 27,6% com a Região Autónoma da Madeira).





### 3.1.1. Contentorizada

Os portos do Continente movimentaram no período janeiro-agosto de 2020 um volume total de 20,7 milhões de toneladas de Carga Contentorizada, correspondente a 38,6% do total de carga movimentada após um acréscimo de +0,5%, face ao registo em igual período de 2019, que interrompe a sequência de registos negativos dos dois períodos anteriores.

Não obstante este registo, a tendência de evolução anual mantém-se com uma taxa média anual de crescimento negativo de -1,7%, refletindo os comportamentos negativos da generalidade dos portos, surgindo Leixões como a única exceção, evoluindo a uma taxa de +3,1%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	110	579	883	449	25	0,0%	-94,5%	-7,1%	
Douro e Leixões	4 325 897	4 090 726	4 233 067	4 609 254	4 737 845	22,9%	+2,8%	+3,1%	
Aveiro	289	454	245	266	26	0,0%	-90,2%	-27,0%	
Figueira da Foz	129 329	125 922	106 679	116 386	76 486	0,4%	-34,3%	-10,0%	
Lisboa	2 392 676	3 399 091	3 200 156	3 195 142	1 827 361	8,8%	-42,8%	-4,7%	
Setúbal	1 187 402	1 099 018	1 049 900	1 014 630	1 169 044	5,6%	+15,2%	-1,1%	
Sines	12 914 030	15 197 372	14 583 396	11 666 346	12 902 885	62,3%	+10,6%	-2,6%	
<b>Total Geral</b>	<b>20 949 732</b>	<b>23 913 162</b>	<b>23 174 325</b>	<b>20 602 474</b>	<b>20 713 671</b>	<b>100,0%</b>	<b>+0,5%</b>	<b>-1,7%</b>	
Δ% anual	-	+14,1%	-3,1%	-11,1%	+0,5%	-	-	-	-

Das variações negativas apuradas destaca-se a de Lisboa que se traduz numa taxa de -4,7%, muito influenciada pelo comportamento do período janeiro-agosto de 2020, onde regista uma diminuição de -42,8%, após variações mensais negativas nos últimos sete meses, acumulando uma diminuição de quase -1,37 milhões de toneladas.

Dos restantes mercados com significado, assinala-se ainda o comportamento negativo da Figueira da Foz, que, representando apenas 0,4% da tonelagem total movimentada, regista uma quebra de -34,3% no período em análise.

Os restantes portos apresentam um comportamento positivo, sendo de destacar Sines que regista um acréscimo de +1,24 milhões de toneladas (+10,6%), contribuindo fortemente para a variação global positiva, concretizada com o apoio de Leixões, que cresce +128,6 mt (+2,8%) ou de Setúbal, cujo movimento aumenta +154,4 mt (+15,2%) face ao do período homólogo de 2019.

O volume global de Carga Contentorizada movimentada no próprio mês de agosto reflete um acréscimo de +31,4%, a que correspondem +706,9 mt, determinado pelo comportamento de Sines que regista um acréscimo de +805,3 mt (+69,6%), contando ainda com o apoio de Setúbal e de Leixões, que veem o seu volume aumentar +44 mt (+38%) e +33 mt (+6,2%), respetivamente, anulando as diminuições apuradas em Lisboa (-169,4 mt ou -39,7%) e da Figueira da Foz (-5,7 mt ou -31%).

#### CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-141	-100,0%	25	0,0%	-424	-94,5%	350	-577	-62,3%
Douro e Leixões	566 550	+32 963	+6,2%	4 737 845	22,9%	+128 591	+2,8%	6 939 043	-139 228	-2,0%
Figueira da Foz	12 776	-5 747	-31,0%	76 486	0,4%	-39 900	-34,3%	116 248	-50 324	-30,2%
Lisboa	257 570	-169 438	-39,7%	1 827 361	8,8%	-1 367 781	-42,8%	3 351 477	-1 053 435	-23,9%
Setúbal	159 872	+44 023	+38,0%	1 169 044	5,6%	+154 414	+15,2%	1 598 564	+338 171	+26,8%
Sines	1 962 581	+805 265	+69,6%	12 902 885	62,3%	+1 236 538	+10,6%	18 371 037	-772 912	-4,0%
<b>Total Geral</b>	<b>2 959 349</b>	<b>+706 924</b>	<b>+31,4%</b>	<b>20 713 671</b>	<b>100,0%</b>	<b>+111 198</b>	<b>+0,5%</b>	<b>30 376 755</b>	<b>-1 678 705</b>	<b>-5,2%</b>



No período constituído pelos últimos doze meses atingiu-se um volume de quase 30,4 milhões de toneladas, inferior em -1,68 milhões de toneladas, isto é -5,2%, ao verificado nos doze meses imediatamente anteriores, melhorando significativamente o resultado do mês de julho. Este desempenho é muito marcado pelo comportamento dos portos de Lisboa e de Sines, que observam quebras respetivas de -1,05 milhões de toneladas (-23,9%) e de -772,9 mt (-4%). Assinala-se que a única variação positiva se observa no porto de Setúbal, e traduz um crescimento de +338,2 mt (+26,8%).

Considerando o sentido do fluxo da carga, ressalta o facto de os embarques terem representado 55,7% do movimento total e registarem uma variação negativa, de -215,3 mt (-1,8%), enquanto os desembarques crescem +327,2 mt (+3,7%).

A variação negativa nos embarques resulta maioritariamente do desempenho de Lisboa, que regista uma quebra de -944,4 mt (-44,5%), que com o contributo de Figueira da Foz (-37 mt ou -36,3%) anulam as variações positivas de Sines, Leixões e Setúbal, de +600,6 mt (+9,3%), +90,4 mt (+3,7%) e +75,1 mt (+11,6%).

Nos desembarques o comportamento do ecossistema portuário resulta principalmente do confronto de Sines e de Lisboa, com variações de sinal contrário e muito expressivas, traduzidas por +635,9 mt (+12,2%) e -423,3 mt (-39,5%), sendo de referir os acréscimos registados em Setúbal e Leixões, de +79,3 mt (+21,7%) e de +38,2 mt (+1,8%) e o decréscimo apurado na Figueira da Foz, de -2,9 mt (-20,2%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	2 538 170	22,0%	+90 433	+3,7%	2 199 675	24,0%	+38 158	+1,8%	53,6%
Figueira da Foz	64 867	0,6%	-36 951	-36,3%	11 619	0,1%	-2 949	-20,2%	84,8%
Lisboa	1 179 632	10,2%	-944 446	-44,5%	647 729	7,1%	-423 335	-39,5%	64,6%
Setúbal	724 972	6,3%	+75 083	+11,6%	444 072	4,8%	+79 331	+21,7%	62,0%
Sines	7 036 217	61,0%	+600 591	+9,3%	5 866 668	64,0%	+635 948	+12,2%	54,5%
<b>Total Geral</b>	<b>11 543 858</b>	<b>100,0%</b>	<b>-215 291</b>	<b>-1,8%</b>	<b>9 169 762</b>	<b>100,0%</b>	<b>+327 153</b>	<b>+3,7%</b>	<b>55,7%</b>

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo de destacar o rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende ao valor de 84,8%. Naturalmente, o valor deste rácio no porto de Sines, de 54,5%, é muito influenciado pelo volume de carga movimentada em *transshipment*.

Para contextualizar o comportamento da Carga Contentorizada pelo abrandamento da economia por efeito da pandemia, apresenta-se um resumo das variações mensais desde janeiro e em cada porto, de cuja leitura se constata uma evolução sensivelmente favorável nos portos de Setúbal e de Sines, e uma situação estavelmente negativa nos portos de Lisboa e da Figueira da Foz (embora esta tenha pouco impacto em termos globais). Em termos globais a evolução nos meses de julho e agosto foi francamente positiva.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto
Douro e Leixões	-4,8%	+1,4%	-24,5%	-7,4%	-4,6%	-3,9%	-3,8%	+6,2%
Figueira da Foz	18,3%	12,6%	-9,7%	15,6%	57,3%	52,4%	81,1%	31,0%
Lisboa	+2,5%	19,2%	69,9%	51,7%	50,1%	57,3%	40,0%	39,7%
Setúbal	21,6%	22,0%	7,5%	42,8%	26,4%	10,6%	51,6%	38,0%
Sines	25,1%	-7,9%	-1,2%	38,8%	12,4%	+4,3%	29,2%	69,6%
<b>Total</b>	<b>18,1%</b>	<b>-8,2%</b>	<b>-5,1%</b>	<b>14,5%</b>	<b>-2,4%</b>	<b>-8,7%</b>	<b>+9,8%</b>	<b>31,4%</b>



### 3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no período janeiro-agosto de 2020 um total de quase 3,42 milhões de toneladas de carga, representando uma quota de 6,4% após registo de um decréscimo de -4,6%. O comportamento observado nos períodos de janeiro a agosto desde 2016 está associado a uma tendência de evolução negativa da ordem de -5,9% de média anual, induzida principalmente pelos portos de Leixões e de Setúbal, que, detendo quotas respetivas de 19,2% e 23,2%, apresentam trajetórias negativas de -5,7% e de -14,6%, o que anula as taxas médias anuais de crescimento positivo de +3% de Aveiro, de +1,1% na Figueira da Foz e de +4,9% em Sines.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	168 047	175 260	138 537	135 142	116 068	3,4%	-14,1%	-9,5%	
Douro e Leixões	808 654	769 440	642 728	659 428	656 496	19,2%	-0,4%	-5,7%	
Aveiro	909 286	964 446	978 538	1 063 088	1 007 210	29,5%	-5,3%	+3,0%	
Figueira da Foz	637 161	694 011	651 409	655 572	693 134	20,3%	+5,7%	+1,1%	
Lisboa	178 444	125 898	92 876	97 807	69 943	2,0%	-28,5%	-20,7%	
Setúbal	1 444 978	1 220 764	1 031 645	888 225	791 221	23,2%	-10,9%	-14,6%	
Sines	70 619	70 587	61 197	81 595	82 583	2,4%	+1,2%	+4,9%	
Faro	127 111	2 002	0	1 091	0	0,0%	-100,0%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>4 344 300</b>	<b>4 022 408</b>	<b>3 596 930</b>	<b>3 581 949</b>	<b>3 416 655</b>	<b>100,0%</b>	<b>-4,6%</b>	<b>-5,9%</b>	
Δ% anual	-	-7,4%	-10,6%	-0,4%	-4,6%	-	-	-	-

O comportamento global negativo que caracteriza o período em análise resulta do desempenho da generalidade dos portos, com exceção de Figueira da Foz e de Sines (sem grande significado) que registam acréscimos de +5,7% (+37,6 mt) e +1,2%. As variações negativas mais expressivas são as observadas em Setúbal, de -97 mt (-10,9%), Aveiro, de -55,9 mt (-5,3%), Lisboa, de -27,9 mt (-28,5%), e Viana do Castelo, de -19,1 mt (-14,1%).

Tomado isoladamente, o mês de agosto apresenta uma variação negativa de -20,3%, correspondente a -93,5 mt, por efeito dos portos da Figueira da Foz, Aveiro, Setúbal e Viana do Castelo, que totalizam quebras de -121,1 mt (que corresponde a uma média de -44,1%), sendo contrariadas por Leixões, Lisboa e Sines, que totalizam acréscimos de +27,6 mt (média de +30%).

#### CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	10 475	-8 388	-44,5%	116 068	3,4%	-19 074	-14,1%	167 771	-22 877	-12,0%
Douro e Leixões	70 859	+15 109	+27,1%	656 496	19,2%	-2 932	-0,4%	1 030 991	+21 525	+2,1%
Aveiro	114 915	-42 902	-27,2%	1 007 210	29,5%	-55 878	-5,3%	1 456 976	-229 712	-13,6%
Figueira da Foz	68 037	-50 435	-42,6%	693 134	20,3%	+37 562	+5,7%	1 025 417	+148 962	+17,0%
Lisboa	13 816	+5 302	+62,3%	69 943	2,0%	-27 865	-28,5%	131 156	-12 837	-8,9%
Setúbal	81 044	-19 369	-19,3%	791 221	23,2%	-97 004	-10,9%	1 174 191	-60 457	-4,9%
Sines	7 164	+7 164	-	82 583	2,4%	+988	+1,2%	125 587	-92	-0,1%
Faro	0	-	-	0	0,0%	-1 091	-100,0%	0	-1 091	-100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>366 311</b>	<b>-93 518</b>	<b>-20,3%</b>	<b>3 416 655</b>	<b>100,0%</b>	<b>-165 294</b>	<b>-4,6%</b>	<b>5 112 089</b>	<b>-156 579</b>	<b>-3,0%</b>

Nos últimos doze meses o mercado da Carga Fracionada registou um volume de cerca de 5,1 milhões de toneladas, inferior em -156,6 mt (-3%) ao registado em idêntico período imediatamente anterior, refletindo variações negativas da generalidade dos portos, mais significativas em Aveiro (-229,7 mt ou -13,6%), tendo como exceções a Figueira da Foz e Leixões, que totalizam um aumento de +170,5 mt (+8,3%).



Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, verifica-se que os embarques representam 56,4% do total e registam uma variação negativa de -227,6 mt (-10,6%), refletindo variações de idêntico sentido na quase totalidade dos portos, com exceção da Figueira da Foz, que regista um aumento de +29,7 mt (+6,4%), e de Sines, com um acréscimo residual. Os restantes portos apresentam variações negativas, sendo a mais expressiva a de Aveiro, de -83,3 mt (-18,8%), seguida de Setúbal e Leixões, com valores respetivos de -67 mt (-16,1%) e de -61,6 mt (-11,2%).

Os desembarques registam um crescimento global de +62,4 mt (+4,4%), mercê, nomeadamente, dos comportamentos positivos de Leixões e Aveiro, respetivamente de +58,7 mt (+52,6%) e de +27,4 mt (+4,4%), que anulam as quebras registadas em Setúbal, de -30 mt (-6,3%) e em Viana do Castelo, de -5,8 mt (-25,2%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	98 684	5,1%	-13 230	-11,8%	17 384	1,2%	-5 844	-25,2%	85,0%
Douro e Leixões	486 189	25,2%	-61 629	-11,2%	170 307	11,4%	+58 698	+52,6%	74,1%
Aveiro	358 806	18,6%	-83 261	-18,8%	648 405	43,5%	+27 383	+4,4%	35,6%
Figueira da Foz	490 459	25,5%	+29 671	+6,4%	202 676	13,6%	+7 892	+4,1%	70,8%
Lisboa	60 954	3,2%	-32 082	-34,5%	8 988	0,6%	+4 217	+88,4%	87,1%
Setúbal	348 313	18,1%	-67 009	-16,1%	442 907	29,7%	-29 995	-6,3%	44,0%
Sines	82 583	4,3%	+988	+1,2%	0	0,0%	-	-	100,0%
Faro	0	0,0%	-1 091	-100,0%	0	0,0%	-	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>1 925 988</b>	<b>100,0%</b>	<b>-227 644</b>	<b>-10,6%</b>	<b>1 490 667</b>	<b>100,0%</b>	<b>+62 350</b>	<b>+4,4%</b>	<b>56,4%</b>

Observando o comportamento mensal desde o princípio do ano dos mercados de Carga Fracionada, verifica-se no primeiro trimestre o registo de variações mensais positivas, com alternância entre valores positivos e negativos desde então. Este comportamento evidencia a elevada variabilidade do movimento portuário desta tipologia de carga, em particular, sendo que essa variabilidade se verifica também, naturalmente, e até com maior intensidade no comportamento individual portos.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto
Viana do Castelo	+5,1%	-45,2%	+20,5%	+25,7%	+4,1%	-58,9%	+22,1%	-44,5%
Douro e Leixões	+29,4%	+6,5%	-20,1%	-31,5%	+27,1%	-25,1%	+5,5%	+27,1%
Aveiro	+6,9%	+2,8%	+20,0%	+4,6%	-21,5%	-36,6%	+11,4%	-27,2%
Figueira da Foz	+41,5%	+121,1%	+41,7%	-16,7%	+28,9%	-15,9%	-4,9%	-42,6%
Lisboa	-26,1%	-22,5%	-87,9%	-75,9%	+33,7%	-20,7%	-16,7%	+62,3%
Setúbal	-19,3%	-24,5%	-3,8%	-34,2%	-12,6%	-17,0%	+112,8%	-19,3%
Sines	-32,8%	-0,8%	+57,4%	+2,1%	-58,3%	+1,1%	+10,3%	-
<b>Total</b>	<b>+7,0%</b>	<b>+0,9%</b>	<b>+8,4%</b>	<b>-19,5%</b>	<b>+0,4%</b>	<b>-25,4%</b>	<b>+18,5%</b>	<b>-20,3%</b>

### 3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro registou no período janeiro-agosto de 2020 um movimento total de 1,08 milhões de toneladas, o que representa 2% do total de carga movimentada, sendo notável a tendência de evolução a que se tem vindo a assistir, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +10,2%, com os parciais de +10% em Leixões e de +8,6% em Setúbal, mercados que representam 97% (77,8% de Leixões e 19,3% de Setúbal). Não obstante representar ainda cerca de 2,9% do respetivo mercado (que compara com 0,7% no período homólogo de 2018), é de assinalar o crescimento acentuado de Sines, traduzido por uma CAGR de +63% calculada entre 2016 e 2020, após um crescimento de +27,2% no período em análise.



Importa, ainda, salientar que o comportamento deste mercado em Leixões é maioritariamente representado pelo tráfego de contentores de uma linha regular do norte da Europa, do grupo CLdN, efetuado no Terminal Multiusos pelo concessionário do TCL, sem prejuízo do escoamento de unidades automóveis produzidas nomeadamente pela PSA Mangualde, que compara com a predominância do movimento de unidades automóveis produzidas na Autoeuropa e movimentadas no porto de Setúbal.

Sublinha-se a inversão observada no comportamento deste mercado, caracterizado pelo facto de que, em 2013 (há sete anos), Setúbal detinha uma quota de 75,1%, Lisboa de 10% e Leixões de 14,9%, comparativamente aos evidenciados no quadro seguinte.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	588 842	674 813	728 962	871 436	838 293	77,8%	-3,8%	+10,0%	
Lisboa	3 539	7 538	5 751	5 756	735	0,1%	-87,2%	-15,1%	
Setúbal	171 175	217 143	306 040	347 905	207 706	19,3%	-40,3%	+8,6%	
Sines	4 433	2 645	7 244	24 442	31 088	2,9%	+27,2%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>767 995</b>	<b>902 139</b>	<b>1 047 997</b>	<b>1 249 539</b>	<b>1 077 822</b>	<b>100,0%</b>	<b>-13,7%</b>	<b>+10,2%</b>	
Δ% anual	-	+17,5%	+16,2%	+19,2%	-13,7%	-	-	-	-

O movimento no período janeiro-agosto de 2020 é traduzido por uma diminuição de -171,7 mt, ou -13,7%, refletindo ainda a forte diminuição das exportações da Autoeuropa, que, por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, teve a sua produção suspensa ou em laboração parcial, que explica a redução de -140,2 mt (-40,3%) no movimento do porto de Setúbal.

O porto de Leixões vê igualmente o seu movimento diminuir neste período em -33,1 mt, ou -3,8%, facto a que também não será alheia a redução de produção de unidades automóveis na fábrica da PSA Mangualde.

#### CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	114 542	+17 898	+18,5%	838 293	77,8%	-33 144	-3,8%	1 288 475	-11 679	-0,9%
Lisboa	0	-846	-100,0%	735	0,1%	-5 020	-87,2%	3 485	-5 909	-62,9%
Setúbal	10 338	-15 021	-59,2%	207 706	19,3%	-140 199	-40,3%	379 485	-77 619	-17,0%
Sines	6 844	+4 304	+169,5%	31 088	2,9%	+6 647	+27,2%	40 481	+6 922	+20,6%
<b>Total Geral</b>	<b>131 724</b>	<b>+6 335</b>	<b>+5,1%</b>	<b>1 077 822</b>	<b>100,0%</b>	<b>-171 716</b>	<b>-13,7%</b>	<b>1 711 926</b>	<b>-88 284</b>	<b>-4,9%</b>

O mês de agosto regista um acréscimo após cinco meses consecutivos de variações homólogas negativas, correspondente a +6,3 mt, ou +5,1%, por efeito maioritário do comportamento de Leixões, de +17,9 mt (+18,5%), corroborado por Sines (+4,3 mt ou +169,5%), que logrou anular o efeito negativo de Setúbal, de -15 mt (-59,2%).

Salienta-se que o movimento registado nos últimos doze meses que excede ligeiramente 1,7 milhões de toneladas e reflete um decréscimo de -88,3 mt (-4,9%), se comparado com idêntico período imediatamente anterior. Esta variação resulta principalmente dos parciais negativos registados principalmente em Setúbal, de -77,6 mt (-17%), que, acompanhado por Leixões (-11,7 mt ou -0,9%) e Lisboa (-5,9 mt ou -62,9%), anulam a variação positiva de Sines (+6,9 mt ou +20,6%).

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a quota-parte de 49% representada pelo volume de embarques, que registam uma variação global negativa de -95,2 mt (-15,3%), absolutamente determinada pela diminuição registada em Setúbal, responsável por um decréscimo de -90,6 mt (-40,2%), apoiada pelas reduções menos intensas de Leixões e de Lisboa (respetivamente de -4,8 mt e de -4,1 mt). Salienta-se o registo positivo de Sines, com +4,4 mt (+17,8%).



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	364 293	68,9%	-4 821	-1,3%	474 000	86,3%	-28 322	-5,6%	43,5%
Lisboa	576	0,1%	-4 104	-87,7%	160	0,0%	-916	-85,1%	78,3%
Setúbal	134 709	25,5%	-90 616	-40,2%	72 997	13,3%	-49 583	-40,4%	64,9%
Sines	28 792	5,4%	+4 350	+17,8%	2 296	0,4%	+2 296	-	92,6%
<b>Total Geral</b>	<b>528 369</b>	<b>100,0%</b>	<b>-95 191</b>	<b>-15,3%</b>	<b>549 453</b>	<b>100,0%</b>	<b>-76 525</b>	<b>-12,2%</b>	<b>49,0%</b>

O fluxo de desembarques é igualmente marcado por idênticos comportamentos de todos os portos ao do fluxo de embarques, com Setúbal e Leixões a registar variações negativas respetivas de -49,6 mt (-40,4%) e de -28,3 mt (-5,6%) e Sines a crescer +2,3 mt (sem registo no período homólogo de 2019).

Acresce referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre o total de 64,9%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 43,5%.

Para um enquadramento do comportamento dos principais mercados de carga Ro-Ro, apresenta-se o quadro seguinte com as variações mensais homólogas registadas desde janeiro, cuja leitura evidencia a prevalência de registos negativos na maioria dos meses para Leixões de Setúbal, e Sines, cuja dimensão é pouco significativa, mostra valores positivos em metade dos registos, com três nos últimos quatro.

Embora seja comumente aceite o efeito nefasto que a crise pandémica teve neste mercado (em agosto já com menor intensidade), tal situação não está claramente refletida no quadro em presença, devendo ser invocada a elevada variabilidade mensal do volume de carga movimentada, para explicar (parcialmente) as variações apuradas.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto
Douro e Leixões	-1,2%	+5,1%	+12,5%	-22,5%	-21,3%	-15,1%	-4,0%	+18,5%
Setúbal	-13,5%	+9,4%	-34,4%	-83,1%	-58,6%	-44,9%	-40,4%	-59,2%
Sines	-13,9%	-5,8%	-31,3%	+32,8%	+55,2%	+112,5%	-25,2%	+169,5%
<b>Total</b>	<b>-4,4%</b>	<b>+5,1%</b>	<b>-3,8%</b>	<b>-39,7%</b>	<b>-31,7%</b>	<b>-21,3%</b>	<b>-14,5%</b>	<b>+4,9%</b>

### 3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que foram movimentadas em 2019 na classe de Granéis Sólidos nos portos comerciais do Continente são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, “Cereais Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes”, “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Cimento, cal e gesso”, “Outras substâncias de origem vegetal”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.” e ainda “Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário)”, que representam cerca de 80% do total da classe.

Importa referir que de 97,5% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual 74,5% foi de importação), tendo cabido apenas 2,5% ao tráfego de cabotagem, sendo 53,4% de cabotagem continental, 26,4% com a Região Autónoma dos Açores e 20,1% com a Região Autónoma da Madeira.

#### 3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines (da EDP) e do Pego (da Tejo Energia), bem como, a uma escala menor, para as fábricas



de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, limitando-se a sua abrangência geográfica aos portos de Sines e Setúbal.

Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado de produto, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e 'petcoke' em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados também distintos.

No corrente ano de 2020 este mercado está a revelar um comportamento absolutamente atípico, decorrente do facto de as centrais termoelétricas referidas se encontrarem com a atividade praticamente suspensa, tendo o volume de eletricidade gerada registado uma quebra de -87,7% no período janeiro-agosto de 2020 (-90,3% a de Sines e -74,6% a do Pego), o que representa 1,8% do total de eletricidade gerada, não havendo, assim, necessidade de importação de Carvão, sendo que o movimento de Carvão em Sines se limitou a 332,5 mt, refletindo uma quebra de -85%.

Esta situação insere-se no contexto do processo de descarbonização da economia, que integra fortes penalizações económicas para as entidades emissoras de CO<sub>2</sub>, e também sustentada pelo crescimento significativo da geração de eletricidade por fontes renováveis, que representaram neste período cerca de 63,6% do total, sendo o restante gerado por origem fóssil (gás natural e fuelóleo, menos poluentes) responsáveis pelo restante.

O mercado de Carvão registou globalmente um volume de 453 mt, a que corresponde uma quota de 0,8%, sendo que também Setúbal movimentou menos carga do que no período homólogo de 2019, cifrando-se por uma quebra de -31,9%. No conjunto dos dois mercados observou-se uma diminuição de -1,9 milhões de toneladas, correspondente a -81,1%, a mais intensa das verificadas nos últimos três anos, que cumulativamente representam uma diminuição de -89,5%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	205 861	174 635	152 242	176 870	120 494	26,6%	-31,9%	-9,8%	
Sines	3 464 839	4 137 200	2 917 175	2 216 880	332 523	73,4%	-85,0%	-30,8%	
<b>Total Geral</b>	<b>3 670 700</b>	<b>4 311 835</b>	<b>3 069 417</b>	<b>2 393 749</b>	<b>453 017</b>	<b>100,0%</b>	<b>-81,1%</b>	<b>-29,3%</b>	
Δ% anual	-	+17,5%	-28,8%	-22,0%	-81,1%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado no mês de agosto, tomado isoladamente, é bastante atípico, com Setúbal a movimentar 32,8 mt e Sines 108,1 mt, o que refletem decréscimos respetivos de -5 mt (-13,2%) e de -58,4 mt (-35,1%).

O volume de Carvão movimentado nos últimos doze meses surge já fortemente influenciado pelo que foi observado no corrente ano, mas também no mês de dezembro de 2019, em que não se registou qualquer movimento. Assim, nos últimos doze meses foram movimentadas 1,26 milhões de toneladas, ou seja, -71,4% do que em igual período imediatamente anterior.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	32 793	-5 001	-13,2%	120 494	26,6%	-56 375	-31,9%	193 021	-59 842	-23,7%
Sines	108 051	-58 412	-35,1%	332 523	73,4%	-1 884 357	-85,0%	1 072 503	-3 105 015	-74,3%
<b>Total Geral</b>	<b>140 844</b>	<b>-63 413</b>	<b>-31,0%</b>	<b>453 017</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1 940 732</b>	<b>-81,1%</b>	<b>1 265 524</b>	<b>-3 164 856</b>	<b>-71,4%</b>

Como já referido, o movimento portuário de Carvão resulta normalmente e quase integralmente de importações, sendo que no período janeiro-agosto de 2020, face à atipicidade observada, o volume



desembarcado representou apenas 59,8% do total, por efeito de haverem sido embarcadas 182,1 mt no porto de Sines, para um total de 271 mt desembarcadas em ambos os portos.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	-	-	120 494	44,5%	-56 375	-31,9%	0,0%
Sines	182 058	100,0%	+73 822	+68,2%	150 465	55,5%	-1 958 179	-92,9%	54,8%
<b>Total Geral</b>	<b>182 058</b>	<b>100,0%</b>	<b>+73 822</b>	<b>+68,2%</b>	<b>270 959</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2 014 554</b>	<b>-88,1%</b>	<b>40,2%</b>

Não obstante o facto de o comportamento do mercado de Carvão de Sines, que tem representado cerca de 95% do movimento total, não estar relacionado com o abrandamento da economia motivado pela pandemia da covid-19, apresenta-se o quadro seguinte com a variação mensal homóloga desde janeiro, que revela a atipicidade da situação retratada, a que se pode acrescentar uma referência ao facto de em Setúbal se proceder apenas a desembarque desta carga e de não ter havido qualquer operação em quatro dos oito meses aqui refletidos (janeiro, abril, maio e julho).

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Setúbal	-100,0%	+103,3%	-4,5%	-100,0%	-	-59,3%	-	-13,2%
Sines	-98,5%	-96,3%	-83,4%	-75,6%	-92,2%	-87,3%	-18,6%	-35,1%
<b>Total</b>	<b>-98,6%</b>	<b>-85,8%</b>	<b>-73,4%</b>	<b>-75,8%</b>	<b>-92,2%</b>	<b>-83,6%</b>	<b>-18,6%</b>	<b>-31,0%</b>

### 3.2.2. Minérios

O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo registado um movimento de 819,1 mil toneladas no período de janeiro a agosto de 2020, o que corresponde a uma quota de 1,5% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, cujas quotas representam respetivamente 56,3% e 42,3%, cabendo a Sines uma quota de 1,1% e a Lisboa de 0,4%.

Em termos de evolução anual, constata-se a existência de uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +3% apurada nos períodos janeiro-agosto desde 2016, resultante principalmente dos parciais +3,9% apurado em Leixões e de +5,1% em Setúbal.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	328 306	493 074	346 702	382 661	460 875	56,3%	+20,4%	+3,9%	
Lisboa	14 846	14 903	1 499	6 737	2 984	0,4%	-55,7%	-40,6%	
Setúbal	311 935	238 373	245 538	313 466	346 090	42,3%	+10,4%	+5,1%	
Sines	26 127	46 945	33 729	34 904	9 190	1,1%	-73,7%	-14,5%	
<b>Total Geral</b>	<b>681 215</b>	<b>797 401</b>	<b>627 467</b>	<b>737 767</b>	<b>819 139</b>	<b>100,0%</b>	<b>+11,0%</b>	<b>+3,0%</b>	
Δ% anual	-	+17,1%	-21,3%	+17,6%	+11,0%	-	-	-	-

Neste período assistiu-se a um acréscimo global de +81,4 mt (+11%) face ao período homólogo de 2019, em resultado de variações positivas quer de Leixões, quer de Setúbal, de respetivamente +78,2 mt (+20,4%) e de +32,6 mt (+10,4%).

O comportamento observado no próprio mês de agosto traduz uma variação positiva de +38,2 mt (+55%), determinada pelos comportamentos de Leixões e de Setúbal, com variações respetivas de +38,9 mt (+177,7%) e de +3,4 mt (+7,9%), que anularam a variação negativa registada em Sines, no montante de -4,1 mt (-100%).





### GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	60 782	+38 894	+177,7%	460 875	56,3%	+78 214	+20,4%	622 832	+49 234	+8,6%
Lisboa	0	-	-	2 984	0,4%	-3 753	-55,7%	4 483	-3 741	-45,5%
Setúbal	46 785	+3 429	+7,9%	346 090	42,3%	+32 624	+10,4%	495 964	+35 657	+7,7%
Sines	0	-4 137	-100,0%	9 190	1,1%	-25 713	-73,7%	25 613	-25 937	-50,3%
<b>Total Geral</b>	<b>107 567</b>	<b>+38 186</b>	<b>+55,0%</b>	<b>819 139</b>	<b>100,0%</b>	<b>+81 372</b>	<b>+11,0%</b>	<b>1 148 892</b>	<b>+55 212</b>	<b>+5,0%</b>

O volume de Minérios movimentado nos últimos doze meses ascende a 1,15 milhões de toneladas, o que significa que excede o volume registado em idêntico período imediatamente anterior em +55,2 mt, correspondente a +5%. Esta variação resulta dos comportamentos de Leixões e de Setúbal, com variações respetivas de +49,2 mt (+8,6%) e de +35,7 mt (+7,7%), contrariados pelos comportamentos negativos de Sines e de Lisboa, de -25,9 mt (-50,3%) e de -3,7 mt (-45,5%), respetivamente.

No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que os embarques representam 43,4% do total, com a particularidade de Leixões registar apenas operações de desembarque, com um acréscimo de +83,2 mt (+22%), e Setúbal e Sines registarem apenas operações de embarque, com variações respetivas de +32,6 mt (+10,4%) e de -25,7 mt (-73,7%).

Em termos globais ambos os fluxos registam comportamentos positivos, com os embarques a crescer +0,5% e os desembarques +20,7%, correspondente a +1,9 mt e a +79,5 mt, respetivamente.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-5 009	-100,0%	460 875	99,4%	+83 223	+22,0%	0,0%
Lisboa	0	0,0%	-	-	2 984	0,6%	-3 753	-55,7%	0,0%
Setúbal	346 090	97,4%	+32 624	+10,4%	0	0,0%	-	-	100,0%
Sines	9 190	2,6%	-25 713	-73,7%	0	0,0%	-	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>355 280</b>	<b>100,0%</b>	<b>+1 902</b>	<b>+0,5%</b>	<b>463 859</b>	<b>100,0%</b>	<b>+79 470</b>	<b>+20,7%</b>	<b>43,4%</b>

Para uma perceção do comportamento deste mercado face ao clima de abrandamento genérico da economia, apresenta-se o quadro seguinte com as variações mensais homólogas desde janeiro, sendo notória elevada variabilidade do volume movimentado nos vários portos, com variações negativas registadas apenas nos meses de abril, maio e julho, sendo de salientar o facto de Setúbal ter registado variações positivas em todos os meses com exceção de março (por coincidência o início do estado de emergência).

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Douro e Leixões	-0,1%	+154,7%	+46,6%	-28,5%	-37,6%	+30,9%	-25,1%	+177,7%
Setúbal	+44,6%	+11,7%	-18,7%	+17,7%	+10,9%	+27,9%	+8,3%	+7,9%
Sines	-100,0%	+9,4%	-100,0%	+8,8%	-100,0%	-100,0%	-71,7%	-100,0%
<b>Total</b>	<b>+8,3%</b>	<b>+67,9%</b>	<b>+7,7%</b>	<b>-13,2%</b>	<b>-21,5%</b>	<b>+23,9%</b>	<b>-18,8%</b>	<b>+55,0%</b>



### 3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou no período janeiro-agosto de 2020 um volume de 3,2 milhões de toneladas, representando 5,9% do total da carga movimentada em todo o sistema portuário do Continente.

A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a respetiva quota maioritária absoluta, que se cifra em 69,1% no período em análise, sendo a remanescente carga distribuída principalmente por Leixões e Aveiro, com quotas respetivas de 11,7% e 17,9%.

Em termos globais, considerando os registos do seu movimento nos períodos de janeiro a agosto desde 2016, este mercado tem evoluído segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +0,7%, sendo de sublinhar a existência de alguma alternância entre valores positivos e negativos. A tendência agora apurada resulta maioritariamente por influência de Aveiro, que evolui a +6,5% ao ano e sustenta uma quota de 17,9%, e de Lisboa, cuja tendência de evolução tem subjacente uma taxa de +0,4%. A maior contrariedade ao apuramento de uma tendência global positiva vem do porto de Leixões, cuja evolução se processa a uma taxa de -4,1% ao ano, sendo sustentada por uma quota de 11,7%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	9 589	29 281	8 925	0,3%	-69,5%	+245,8%	
Douro e Leixões	487 331	423 061	436 178	471 130	372 543	11,7%	-20,9%	-4,1%	
Aveiro	408 861	675 269	738 192	742 392	571 382	17,9%	-23,0%	+6,5%	
Figueira da Foz	36 459	3 055	6 296	0	16 596	0,5%	-	-34,3%	
Lisboa	2 167 872	2 193 195	2 296 019	2 208 610	2 206 536	69,1%	-0,1%	+0,4%	
Setúbal	35 595	34 123	0	0	15 653	0,5%	-	-48,3%	
Sines	4 449	0	10 818	3 000	0	0,0%	-100,0%	-15,4%	
<b>Total Geral</b>	<b>3 140 566</b>	<b>3 328 702</b>	<b>3 497 091</b>	<b>3 454 413</b>	<b>3 191 635</b>	<b>100,0%</b>	<b>-7,6%</b>	<b>+0,7%</b>	
Δ% anual	-	+6,0%	+5,1%	-1,2%	-7,6%	-	-	-	-

No período em análise observa-se globalmente um decréscimo de -7,6%, correspondente a -262,8 mt, determinado com maior intensidade pelos comportamentos de Aveiro e Leixões que revelam decréscimos respetivos de -171 mt (-23%) e de -98,6 mt (-20,9%), sendo que também Viana do Castelo, Lisboa e Sines registam variações negativas. Com comportamentos positivos há a assinalar os portos de Figueira da Foz e Setúbal com acréscimos respetivos de +16,6 mt e de +15,7 mt, curiosamente ambos sem registos no período homólogo de 2019.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	2 750	+11	+0,4%	8 925	0,3%	-20 356	-69,5%	22 524	-6 757	-23,1%
Douro e Leixões	49 549	-19 403	-28,1%	372 543	11,7%	-98 587	-20,9%	541 560	-185 860	-25,6%
Aveiro	125 194	-65 912	-34,5%	571 382	17,9%	-171 010	-23,0%	906 037	-163 973	-15,3%
Figueira da Foz	0	-	-	16 596	0,5%	+16 596	-	32 670	+32 670	-
Lisboa	325 523	-42 015	-11,4%	2 206 536	69,1%	-2 074	-0,1%	3 316 962	-13 929	-0,4%
Setúbal	0	-	-	15 653	0,5%	+15 653	-	19 854	+19 854	-
Sines	0	-	-	0	0,0%	-3 000	-100,0%	0	-3 000	-100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>503 015</b>	<b>-127 318</b>	<b>-20,2%</b>	<b>3 191 635</b>	<b>100,0%</b>	<b>-262 778</b>	<b>-7,6%</b>	<b>4 839 607</b>	<b>-320 995</b>	<b>-6,2%</b>



No mês de agosto, tomado isoladamente, registou-se igualmente uma variação global negativa, de -127,3 mt (-20,2%), resultante de decréscimos verificados na generalidade dos portos com dimensão minimamente significativa, com maior impacto de Aveiro, que diminui -65,9 mt (-34,5%), Lisboa, com -42 mt (-11,4%) e Leixões, com -19,4 mt (-28,1%).

O movimento nos últimos doze meses atinge um total de 4,8 milhões de toneladas, e a sua variação face a idêntico período imediatamente anterior traduz-se num decréscimo global de -321 mt, correspondente a -6,2%. Esta situação foi maioritariamente determinada pelos comportamentos de Leixões e de Aveiro, com quebras de -185,9 mt (-25,6%) e de -164 mt (-15,3%), sendo acompanhados nesse comportamento por Viana do Castelo, Lisboa e Sines, e contrariados por Figueira da Foz e Setúbal.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 97,3%, limitando-se os embarques a 85,4 mt registadas em Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0,0%	-	-	8 925	0,3%	-20 356	-69,5%	0,0%
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	372 543	12,0%	-98 587	-20,9%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	-	-	571 382	18,4%	-171 010	-23,0%	0,0%
Figueira da Foz	0	0,0%	-	-	16 596	0,5%	+16 596	-	0,0%
Lisboa	85 389	100,0%	+25 531	+42,7%	2 121 147	68,3%	-27 605	-1,3%	3,9%
Setúbal	0	0,0%	-	-	15 653	0,5%	+15 653	-	0,0%
Sines	0	0,0%	-	-	0	0,0%	-3 000	-100,0%	-
<b>Total Geral</b>	<b>85 389</b>	<b>100,0%</b>	<b>+25 531</b>	<b>+42,7%</b>	<b>3 106 246</b>	<b>100,0%</b>	<b>-288 309</b>	<b>-8,5%</b>	<b>2,7%</b>

O quadro seguinte mostra a evolução das variações homólogas desde janeiro para os principais mercados de Produtos Agrícolas e a sua leitura evidencia a elevada variabilidade no caso particular do movimento portuário nos mercados dos Produtos Agrícolas, sendo de salientar o registo negativo em todos os mercados nos últimos dois meses, sendo que em junho, apenas Lisboa registou uma ténue variação positiva.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto
Douro e Leixões	+46,3%	+22,3%	-11,1%	+21,4%	-74,9%	-20,9%	-55,7%	-28,1%
Aveiro	-74,4%	-54,1%	+149,3%	-61,0%	+55,9%	-62,3%	-21,2%	-34,5%
Lisboa	-27,6%	+96,6%	-33,3%	+31,5%	+26,8%	+0,2%	-8,0%	-11,4%
<b>Total</b>	<b>-31,1%</b>	<b>+42,5%</b>	<b>-4,7%</b>	<b>+7,5%</b>	<b>+15,0%</b>	<b>-19,4%</b>	<b>-16,4%</b>	<b>-20,2%</b>

### 3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período janeiro-agosto de 2020 um movimento de 4,72 milhões de toneladas, correspondentes a 8,8% do movimento total efetuado, encerra um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado nos períodos de janeiro a agosto desde 2016, segue uma tendência globalmente negativa traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -0,3%, resultante nomeadamente do comportamento negativo da Figueira da Foz e de Setúbal, com valores respetivos de -1,2% e -1,4%, que, com o ligeiro apoio de Sines dada a dimensão do seu mercado, anulam as tendências positivas (mas pouco expressivas) dos restantes portos, nomeadamente de Lisboa, Aveiro e Leixões, que têm subjacentes taxas médias de +1,9%, +0,6% e de +0,1%.



	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	68 613	53 973	49 181	70 825	89 378	1,9%	+26,2%	+9,3%	
Douro e Leixões	855 211	723 111	866 111	959 983	740 652	15,7%	-22,8%	+0,1%	
Aveiro	763 013	1 012 121	995 661	944 363	822 652	17,4%	-12,9%	+0,6%	
Figueira da Foz	536 086	577 635	702 126	516 080	531 833	11,3%	+3,1%	-1,2%	
Lisboa	733 792	1 348 430	1 376 664	1 067 407	977 243	20,7%	-8,4%	+1,9%	
Setúbal	1 499 544	1 430 024	1 578 105	1 472 257	1 377 033	29,2%	-6,5%	-1,4%	
Sines	260 033	116 542	92 001	103 870	81 911	1,7%	-21,1%	-27,3%	
Faro	25 272	53 530	106 681	76 936	101 860	2,2%	+32,4%	+30,3%	
<b>Total Geral</b>	<b>4 741 564</b>	<b>5 315 367</b>	<b>5 766 530</b>	<b>5 211 722</b>	<b>4 722 563</b>	<b>100,0%</b>	<b>-9,4%</b>	<b>-0,3%</b>	
Δ% anual	-	+12,1%	+8,5%	-9,6%	-9,4%	-	-	-	-

No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista um decréscimo global de -489,2 mil toneladas, correspondente a -9,4%, recebendo influência negativa dos portos com dimensão mais significativa, excetuando, pois, Viana do Castelo, Figueira da Foz e Faro, que registam acréscimos respetivos de +18,6 mt (+26,2%), +15,8 mt (+3,1%) e de +24,9 mt (+32,4%).

Dos portos com variações negativas o que apresenta uma diminuição mais expressiva é Leixões, com -219,3 mt (-22,8%), seguido de Aveiro, com -121,7 mt (-12,9%), Setúbal, com -95,2 mt (-6,5%) e Lisboa, com -90,2 mt (-8,4%).

No entanto, interrompendo uma série de seis meses com registos negativos (de fevereiro a julho), o mês de agosto regista um acréscimo de +66,9 mt (+12,1%), refletindo principalmente o comportamento de Lisboa, cujo movimento excede em +152,4%, correspondente a +121 mt, o registo de agosto de 2019. Também Figueira da Foz apresenta um acréscimo, de +92,3% correspondente a +48,6 mt. Com variações negativas destaca-se o porto de Leixões e de Setúbal, com valores respetivos de -70 mt (-49,1%) e -34,5 mt (-21,8%).

Tomando como referência os últimos doze meses comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, o comportamento deste mercado traduz um decréscimo global de -533,7 mt (-6,9%) para 7,15 milhões de toneladas, para o que contribuem mais significativamente os portos de Leixões, Aveiro, Sines e Setúbal, com decréscimos respetivos de -218,9 mt (-15,1%), -143,1 mt (-9,7%), -131,7 mt (-51%) e -93,7 mt (-4,6%), sendo que Viana do Castelo, Lisboa e Faro registam variações positivas.

#### OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	7 504	+4 876	+185,5%	89 378	1,9%	+18 553	+26,2%	122 330	+21 138	+20,9%
Douro e Leixões	72 676	-69 986	-49,1%	740 652	15,7%	-219 331	-22,8%	1 226 646	-218 906	-15,1%
Aveiro	96 930	-3 253	-3,2%	822 652	17,4%	-121 712	-12,9%	1 337 262	-143 050	-9,7%
Figueira da Foz	101 212	+48 572	+92,3%	531 833	11,3%	+15 753	+3,1%	769 183	-8 643	-1,1%
Lisboa	200 454	+121 031	+152,4%	977 243	20,7%	-90 164	-8,4%	1 506 918	+21 516	+1,4%
Setúbal	123 875	-34 453	-21,8%	1 377 033	29,2%	-95 223	-6,5%	1 929 930	-93 670	-4,6%
Sines	4 001	+150	+3,9%	81 911	1,7%	-21 959	-21,1%	126 518	-131 658	-51,0%
Faro	13 340	-69	-0,5%	101 860	2,2%	+24 924	+32,4%	135 635	+19 599	+16,9%
<b>Total Geral</b>	<b>619 991</b>	<b>+66 868</b>	<b>+12,1%</b>	<b>4 722 563</b>	<b>100,0%</b>	<b>-489 159</b>	<b>-9,4%</b>	<b>7 154 421</b>	<b>-533 673</b>	<b>-6,9%</b>

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 49,8% do movimento total e regista um decréscimo de -6,5% (-164,3 mt), determinado principalmente pelo comportamento negativo de Aveiro, Setúbal, Figueira da Foz e Sines, traduzido pelo registo de decréscimos respetivos de -103,2 mt (-22,4%), de -60,7 mt (-7,7%), de -47 mt (-13,4%) e de -38,8 mt (-100%). As variações



positivas são observadas e distribuem-se com bastante regularidade pelos portos de Faro, Viana do Castelo, Lisboa e Leixões, variando entre +24,9 mt e +13,6 mt.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	50 249	2,1%	+24 592	+95,8%	39 128	1,6%	-6 039	-13,4%	56,2%
Douro e Leixões	164 631	7,0%	+13 558	+9,0%	576 021	24,3%	-232 889	-28,8%	22,2%
Aveiro	356 876	15,2%	-103 215	-22,4%	465 776	19,6%	-18 496	-3,8%	43,4%
Figueira da Foz	303 146	12,9%	-46 946	-13,4%	228 687	9,6%	+62 699	+37,8%	57,0%
Lisboa	649 621	27,6%	+22 315	+3,6%	327 622	13,8%	-112 479	-25,6%	66,5%
Setúbal	724 135	30,8%	-60 745	-7,7%	652 899	27,5%	-34 478	-5,0%	52,6%
Sines	0	0,0%	-38 831	-100,0%	81 911	3,5%	+16 872	+25,9%	0,0%
Faro	101 860	4,3%	+24 924	+32,4%	0	0,0%	-	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>2 350 518</b>	<b>100,0%</b>	<b>-164 348</b>	<b>-6,5%</b>	<b>2 372 044</b>	<b>100,0%</b>	<b>-324 811</b>	<b>-12,0%</b>	<b>49,8%</b>

O volume de carga desembarcada registou também uma diminuição, de cerca de -324,8 mt (-12%), por efeito das quebras mais significativas verificadas em Leixões e Lisboa, respetivamente de -232,9 mt (-28,8%) e de -112,5 mt (-25,6%), contrariados ligeiramente pelos acréscimos registados na Figueira da Foz (+62,7 mt ou +37,8%) e em Sines (+16,9 mt ou +25,9%).

Para uma perceção de como se formou ao longo dos meses a redução global apurada no período de janeiro a agosto de 2020, apresenta-se o quadro seguinte com as variações mensais homólogas para os portos com movimento mais relevante, de cuja visualização ressalta uma imagem com pendor negativo, sendo, no entanto, de salientar a variação positiva observada em agosto, após seis registos negativos sucessivos.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto
Douro e Leixões	-13,2%	-35,0%	+12,6%	-32,0%	-9,1%	+203,4%	-75,4%	-49,1%
Aveiro	+109,0%	-4,8%	-15,1%	+18,0%	-52,8%	-67,5%	-36,5%	-3,2%
Figueira da Foz	-6,4%	+13,9%	-4,5%	+36,2%	-18,9%	-9,3%	-26,2%	+92,3%
Lisboa	-38,5%	+54,6%	-72,9%	-48,5%	-22,2%	+8,0%	+3,7%	+152,4%
Setúbal	-6,2%	-29,2%	+20,6%	-19,7%	+35,5%	-29,7%	+20,4%	-21,8%
Faro	-	+180,2%	+4,7%	-8,2%	+5,7%	+69,3%	+26,7%	-0,5%
<b>Total</b>	<b>+1,1%</b>	<b>-13,2%</b>	<b>-15,1%</b>	<b>-11,1%</b>	<b>-12,4%</b>	<b>-14,8%</b>	<b>-16,5%</b>	<b>+12,1%</b>

### 3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído maioritariamente pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação “Produtos petrolíferos refinados líquidos” que em 2019 representou 40,9% do total, e “Petróleo bruto”, que representou 34,4%, sendo ainda de referir o “Gás natural”, com uma quota de 12,6%, os “Produtos químicos orgânicos de base”, de 4,8%, e “Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos”, com 4,1%, constituindo no seu conjunto cerca de 97%.

Importa ainda sublinhar que cerca de 79,3% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2019, respeitaram a tráfego internacional (sendo de 63,3% de importação e 16% de exportação), cabendo 20,7% ao tráfego de cabotagem (cabendo 91,5% à continental, 4,2% à Região Autónoma dos Açores e 4,4% à Região Autónoma da Madeira).



### 3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

No período janeiro-agosto de 2020 este mercado representou 12,9% do movimento total com um volume superior a 6,93 milhões de toneladas, sendo que a evolução do volume processado nos períodos homólogos desde 2016 tem subjacente uma taxa média anual de crescimento negativa de -12,1%, por efeito mais intenso de Sines cuja taxa se situa em -14,7%, sendo a de Leixões de -5,7%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	2 338 870	3 183 924	3 165 327	2 709 917	1 802 279	26,0%	-33,5%	-5,7%	
Sines	9 142 090	6 498 784	6 241 311	4 731 511	5 130 515	74,0%	+8,4%	-14,7%	
<b>Total Geral</b>	<b>11 480 961</b>	<b>9 682 708</b>	<b>9 406 637</b>	<b>7 441 427</b>	<b>6 932 794</b>	<b>100,0%</b>	<b>-6,8%</b>	<b>-12,1%</b>	
Δ% anual	-	-15,7%	-2,9%	-20,9%	-6,8%	-	-	-	-

O movimento de Petróleo Bruto neste período reflete uma variação negativa global de -6,8% face ao período homólogo de 2019, por efeito do comportamento de Leixões onde se verifica uma diminuição de -33,5%, após cinco registos mensais negativos consecutivos, sendo que o porto de Sines, repetindo em agosto o registo mensal positivo, acumula um acréscimo de +8,4%, não sendo, no entanto, suficiente para fechar o período com saldo positivo.

Esta situação ainda reflete com relativa intensidade a suspensão e redução da atividade das refinarias, por efeito do abrandamento generalizado do consumo de combustíveis no contexto da pandemia de covid-19, tendo a de Matosinhos laborado com normalidade apenas em agosto, após retoma da produção da unidade de combustíveis em meados de julho, não obstante o facto de não haver desembarcado qualquer quantidade de Petróleo Bruto em julho, tendo o desembarque de agosto ficado ainda longe dos valores médios mensais.

O mês de agosto, tomado isoladamente, evidencia um comportamento atípico traduzido pelo facto de a refinaria servida por Leixões se encontrar ainda num processo de retoma de atividade, tendo sido importada uma quantidade menor do que a média mensal normal de Petróleo Bruto, o que justifica a variação negativa de -38,7%, enquanto no porto de Sines se verifica uma variação homóloga anómala, por efeito de o desembarque de 592,7 mt, volume próximo da média mensal, estar a ser comparado com um volume reduzido movimentado em agosto de 2019, mês em que se verificou uma paragem programada da refinaria para manutenção de algumas unidades de processamento.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	212 198	-134 013	-38,7%	1 802 279	26,0%	-907 638	-33,5%	3 240 698	-468 961	-12,6%
Sines	592 728	+453 196	+324,8%	5 130 515	74,0%	+399 004	+8,4%	7 485 618	+559 645	+8,1%
<b>Total Geral</b>	<b>804 927</b>	<b>+319 183</b>	<b>+65,7%</b>	<b>6 932 794</b>	<b>100,0%</b>	<b>-508 634</b>	<b>-6,8%</b>	<b>10 726 316</b>	<b>+90 684</b>	<b>+0,9%</b>

Nos últimos doze meses foram movimentadas 10,7 milhões de toneladas de Petróleo Bruto, um volume que excede ligeiramente, +90,7 mt ou +0,9%, o registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação global é imposta por Sines, que cresce +559,6 mt (+8,1%), e anula a variação negativa verificada em Leixões, de -469 mt (-12,6%).



A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo praticamente a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque, que, conforme se constata pela observação do quadro seguinte, se traduzem em 99,4%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	1 802 279	26,2%	-907 638	-33,5%	0,0%
Sines	42 936	100,0%	+42 936	-	5 087 579	73,8%	+356 069	+7,5%	0,8%
<b>Total Geral</b>	<b>42 936</b>	<b>100,0%</b>	<b>+42 936</b>	<b>-</b>	<b>6 889 858</b>	<b>100,0%</b>	<b>-551 569</b>	<b>-7,4%</b>	<b>0,6%</b>

Para uma melhor contextualização da redução global no período em análise, em termos de formação mensal e por porto, apresenta-se o quadro seguinte com as variações mensais homólogas desde janeiro, que claramente evidenciam o efeito negativo da pandemia da covid-19, que levou à contração global da procura de combustíveis e, em sequência, à suspensão e redução da atividade das refinarias e à diminuição das importações de Petróleo Bruto, ainda refletidas no comportamento de Leixões, negativo desde abril.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto
Douro e Leixões	+36,6%	-2,8%	+142,4%	-62,5%	-71,5%	-62,0%	-100,0%	-38,7%
Sines	+16,2%	+34,9%	+80,7%	+108,7%	-86,0%	-72,6%	+23,0%	+324,8%
<b>Total</b>	<b>+22,3%</b>	<b>+23,1%</b>	<b>+99,1%</b>	<b>+11,0%</b>	<b>-82,6%</b>	<b>-70,2%</b>	<b>-32,9%</b>	<b>+65,7%</b>

### 3.3.2. Produtos Petrolíferos

O movimento portuário efetuado no período janeiro-agosto de 2020 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduz-se num volume de quase 10,7 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 19,9%, e reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +1%, apurada nos períodos homólogos desde 2016, refletindo um abrandamento recente provocado pela contração do mercado de combustíveis, a nível nacional e internacional, por efeito da crise pandémica.

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, traduzida na respetiva quota de 74,3% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +2,1%, muito marcado pelo crescimento significativo das importações de 'gás natural liquefeito'. Na segunda posição, em termos de influência no sistema portuário do Continente, surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 15,9%, cuja tendência de evolução influiu para um valor negativo de -2,9%, seguido por Lisboa com uma quota de 6,2% e uma evolução que segue uma taxa média anual de +2,8%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	26 563	28 226	32 810	30 545	27 739	0,3%	-9,2%	+1,6%	
Douro e Leixões	1 955 801	2 288 152	2 245 736	2 187 649	1 701 260	15,9%	-22,2%	-2,9%	
Aveiro	414 470	414 167	510 923	390 196	298 487	2,8%	-23,5%	-6,1%	
Lisboa	603 149	747 827	767 865	830 379	661 529	6,2%	-20,3%	+2,8%	
Setúbal	25 591	25 061	54 970	64 668	58 133	0,5%	-10,1%	+28,1%	
Sines	7 236 912	8 514 266	7 866 892	8 822 021	7 929 230	74,3%	-10,1%	+2,1%	
<b>Total Geral</b>	<b>10 262 487</b>	<b>12 017 698</b>	<b>11 479 195</b>	<b>12 325 458</b>	<b>10 676 378</b>	<b>100,0%</b>	<b>-13,4%</b>	<b>+1,0%</b>	
Δ% anual	-	+17,1%	-4,5%	+7,4%	-13,4%	-	-	-	-

O movimento registado no período janeiro-agosto de 2020 reflete um recuo face ao período homólogo de 2019 de -13,4% que corresponde a um decréscimo de -1,65 milhões de toneladas, por efeito do



comportamento negativo da totalidade dos portos onde se movimenta esta tipologia de carga, com influência mais intensa de Sines e de Leixões, onde as variações negativas atingem -892,8 mt (-10,1%) e -486,4 mt (-22,2%), respetivamente, dado servirem as refinarias localizadas na sua proximidade.

Os portos de Lisboa e de Aveiro reagem também, naturalmente, à diminuição da procura de combustíveis, registando também significativas quebras na movimentação desta carga, que ascendem respetivamente a -168,9 mt (-20,3%) e a -91,7 mt (-23,5%).

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-3 995	-100,0%	27 739	0,3%	-2 806	-9,2%	43 114	+3 595	+9,1%
Douro e Leixões	195 516	-55 336	-22,1%	1 701 260	15,9%	-486 389	-22,2%	2 747 376	-416 464	-13,2%
Aveiro	64 292	+43 367	+207,2%	298 487	2,8%	-91 709	-23,5%	464 963	-152 242	-24,7%
Lisboa	83 355	-1 135	-1,3%	661 529	6,2%	-168 850	-20,3%	1 080 004	-124 913	-10,4%
Setúbal	5 165	-4 497	-46,5%	58 133	0,5%	-6 534	-10,1%	85 567	-21 586	-20,1%
Sines	1 145 010	-42 181	-3,6%	7 929 230	74,3%	-892 791	-10,1%	12 671 623	+103 534	+0,8%
<b>Total Geral</b>	<b>1 493 338</b>	<b>-63 777</b>	<b>-4,1%</b>	<b>10 676 378</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1 649 079</b>	<b>-13,4%</b>	<b>17 092 648</b>	<b>-608 076</b>	<b>-3,4%</b>

No mês de agosto regista-se uma variação global negativa de -63,8 mt, correspondente a -4,1%, resultando de quebras observadas na generalidade dos portos com exceção de Aveiro, que, embora com uma dimensão reduzida, regista um movimento que, embora superior à média mensal, surge empolado por comparar com um volume homólogo inferior a essa média. As variações negativas mais expressivas verificam-se em Leixões e Sines, com -55,3 mt (-22,1%) e -42,2 mt (-3,6%), respetivamente.

O movimento registado nos últimos doze meses cifrou-se em quase 17,1 milhões de toneladas, o que representa um decréscimo de -3,4%, correspondente a -608,1 mt, face a idêntico período imediatamente anterior. Este comportamento global negativo reflete fundamentalmente os comportamentos negativos de Leixões (-416,5 mt ou -13,2%), Aveiro (-152,2 mt ou -24,7%), Lisboa (-124,9 mt ou -10,4%) e ainda, com menor expressão, de Setúbal (-21,6 mt ou -20,1%), que anulam o efeito do crescimento de Sines (+103,5 mt ou +0,8%) e de Viana do Castelo (+3,6 mt ou +9,1%).

Considerando o sentido do movimento das operações, traduzido no quadro seguinte, constata-se que o volume dos embarques representou 45% do total e observou globalmente um decréscimo de -8,2%, imposto por Leixões, que embarcou -545,8 mt (-37,5%), tendo sido acompanhado no registo negativo por Lisboa, Aveiro e Viana do Castelo, e contrariado por Sines, que embarcou +168,8 mt (+4,6%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	27 739	0,6%	-2 806	-9,2%	0	0,0%	-	-	100,0%
Douro e Leixões	908 091	18,9%	-545 804	-37,5%	793 169	13,5%	+59 415	+8,1%	53,4%
Aveiro	0	0,0%	-12 732	-100,0%	298 487	5,1%	-78 978	-20,9%	0,0%
Lisboa	24 990	0,5%	-36 313	-59,2%	636 539	10,8%	-132 537	-17,2%	3,8%
Setúbal	0	0,0%	-	-	58 133	1,0%	-6 534	-10,1%	0,0%
Sines	3 848 317	80,0%	+168 846	+4,6%	4 080 913	69,6%	-1 061 637	-20,6%	48,5%
<b>Total Geral</b>	<b>4 809 137</b>	<b>100,0%</b>	<b>-428 809</b>	<b>-8,2%</b>	<b>5 867 241</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1 220 271</b>	<b>-17,2%</b>	<b>45,0%</b>





Nos desembarques constata-se que o comportamento positivo foi protagonizado por Leixões, com um acréscimo de +59,4 mt (+8,1%), tendo sido anulado pelas variações negativas dos restantes portos, com destaque para Sines, que regista uma diminuição de -1,06 milhões de toneladas (20,6%) e Lisboa, com -132,5 mt (-17,2%), determinando um decréscimo global de -1,22 milhões de toneladas (-17,2%).

No quadro seguinte apresenta-se o resumo das variações mensais homólogas desde janeiro nos portos com dimensão mais significativa, de cuja leitura ressaltam os registos negativos sucessivos de Lisboa, Leixões e de Sines, desde março, abril e maio, respetivamente, sendo que Aveiro, após registos negativos nos primeiros quatro meses, apresenta variações positivas em três dos últimos quatro. Globalmente apenas janeiro observou uma variação positiva.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Douro e Leixões	+30,7%	-35,4%	+1,3%	-56,8%	-35,8%	-12,1%	-25,1%	-22,1%
Aveiro	-51,1%	-27,8%	-53,5%	-66,6%	+73,5%	-45,6%	+10,2%	+207,2%
Lisboa	+41,8%	+6,5%	-46,0%	-59,3%	-3,3%	-39,5%	-34,4%	-1,3%
Sines	+15,6%	-5,8%	+5,2%	+4,7%	-53,4%	-21,0%	-11,9%	-3,6%
<b>Total</b>	<b>+15,8%</b>	<b>-12,9%</b>	<b>-2,2%</b>	<b>-15,2%</b>	<b>-45,0%</b>	<b>-22,3%</b>	<b>-15,4%</b>	<b>-4,1%</b>

### 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa e determina uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado.

No período em análise o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume de cerca 1,67 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 3,1% do mercado portuário do Continente, e tem vindo a evoluir nos períodos de janeiro a agosto desde 2016 segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +7,1%.

Esta tendência de evolução global resulta da conjugação de comportamentos distintos dos vários portos onde se movimenta esta carga, sendo mais fortemente influenciada por Sines, cuja taxa média anual de crescimento se fixa em +34% e é sustentada por uma quota de 28,3%. No entanto, em termos de quota de tonelage movimentada é o porto de Aveiro que assume a liderança com 33,3% e apresenta uma taxa de crescimento de +10% ao ano. Em termos de comportamento tendencial positivo estes dois portos são ainda acompanhados por Setúbal, que evolui a +4,2%, sendo que o seu volume movimentado representa 9,8% do total, sendo contrariados por Leixões e Lisboa, que evoluem respetivamente a um ritmo de -2,1% e de -7,7%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	254 010	319 366	315 738	265 139	251 308	15,1%	-5,2%	-2,1%	
Aveiro	392 011	458 575	437 249	592 746	555 203	33,3%	-6,3%	+10,0%	
Figueira da Foz	22 077	9 983	4 000	14 396	5 988	0,4%	-58,4%	-23,6%	
Lisboa	303 014	332 078	290 555	272 821	220 269	13,2%	-19,3%	-7,7%	
Setúbal	148 698	154 213	118 686	187 605	164 079	9,8%	-12,5%	+4,2%	
Sines	205 019	191 078	230 443	499 769	471 355	28,3%	-5,7%	+34,0%	
<b>Total Geral</b>	<b>1 324 829</b>	<b>1 465 293</b>	<b>1 396 671</b>	<b>1 832 475</b>	<b>1 668 202</b>	<b>100,0%</b>	<b>-9,0%</b>	<b>+7,1%</b>	
Δ% anual	-	+10,6%	-4,7%	+31,2%	-9,0%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado no período janeiro-agosto de 2020 reflete uma variação global negativa de -164,3 mt (-9%) comparativamente ao período homólogo de 2019, que resulta do comportamento negativo da totalidade dos portos, destacando-se como mais expressivas as de Lisboa (-52,6 mt ou -19,3%), Aveiro (-37,5 mt ou -6,3%), Sines (-28,4 mt ou -5,7%) e Setúbal (-23,5 mt ou -12,5%).

No mês de agosto tomado isoladamente, observa-se um decréscimo global ligeiro de -1,8 mt (-0,8%), determinado pelos comportamentos negativos de Aveiro (-12,4 mt ou -15%), Setúbal (-6,4 mt ou -29,5%) e



Leixões (-5,9 mt ou -21,2%), que acabam por anular o efeito da variação positiva de Sines (+22,1 mt ou +39,3%), acompanhadas pelos acréscimos muito ligeiros da Figueira da Foz e de Lisboa.

#### OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	22 085	-5 944	-21,2%	251 308	15,1%	-13 831	-5,2%	363 340	+25 937	+7,7%
Aveiro	70 108	-12 359	-15,0%	555 203	33,3%	-37 543	-6,3%	852 484	+10 510	+1,2%
Figueira da Foz	803	+803	-	5 988	0,4%	-8 408	-58,4%	10 836	-10 295	-48,7%
Lisboa	29 574	+31	+0,1%	220 269	13,2%	-52 552	-19,3%	359 519	-47 088	-11,6%
Setúbal	15 355	-6 440	-29,5%	164 079	9,8%	-23 526	-12,5%	246 783	-36 956	-13,0%
Sines	78 253	+22 090	+39,3%	471 355	28,3%	-28 414	-5,7%	652 177	-71 756	-9,9%
<b>Total Geral</b>	<b>216 178</b>	<b>-1 818</b>	<b>-0,8%</b>	<b>1 668 202</b>	<b>100,0%</b>	<b>-164 273</b>	<b>-9,0%</b>	<b>2 485 140</b>	<b>-129 648</b>	<b>-5,0%</b>

O volume de Outros Granéis Líquidos movimentado nos últimos doze meses traduz-se num total de quase 2,5 milhões de toneladas, inferior ao movimento observado em idêntico período imediatamente anterior em -129,6 mt (-5%). Este comportamento resulta da influência mais significativa de Sines (-71,8 mt ou -9,9%), seguida de Lisboa, Setúbal e Figueira da Foz, com -47,1 mt (-11,6%), -37 mt (-13%) e -10,3 mt (-48,7%), respetivamente.

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 31,7% do total e registou globalmente um decréscimo de -64 mt (-10,8%), por efeito mais significativo repartido por Lisboa e Leixões (ambos na casa de -24 mt e representando respetivamente decréscimos de -24,1% e -12,1%), acompanhados por Sines (-12,4 mt ou -11%) e Figueira da Foz (-8,4 mt ou -58,4%). Com registo positivo assinala-se Aveiro (+5,5 mt ou +3,5%) e, embora com pouco significado, Setúbal (+207 toneladas ou +3,5%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	174 276	33,0%	-24 030	-12,1%	77 032	6,8%	+10 199	+15,3%	69,3%
Aveiro	163 310	30,9%	+5 503	+3,5%	391 892	34,4%	-43 046	-9,9%	29,4%
Figueira da Foz	5 988	1,1%	-8 408	-58,4%	0	0,0%	-	-	100,0%
Lisboa	78 449	14,8%	-24 869	-24,1%	141 820	12,4%	-27 683	-16,3%	35,6%
Setúbal	6 151	1,2%	+207	+3,5%	157 928	13,9%	-23 732	-13,1%	3,7%
Sines	100 690	19,0%	-12 417	-11,0%	370 665	32,5%	-15 996	-4,1%	21,4%
<b>Total Geral</b>	<b>528 865</b>	<b>100,0%</b>	<b>-64 015</b>	<b>-10,8%</b>	<b>1 139 338</b>	<b>100,0%</b>	<b>-100 258</b>	<b>-8,1%</b>	<b>31,7%</b>

No segmento dos desembarques constata-se igualmente uma variação negativa, de -100,3 mt (-8,1%), que reflete diminuições no volume movimentado em Aveiro, Lisboa, Setúbal e Sines, num total de -110,5 mt (refletindo um decréscimo médio de -9,4%), surgindo Leixões como única exceção, e registando um acréscimo de +10,2 mt (+15,3%).

Observando o quadro seguinte, constata-se um comportamento negativo mais intenso após o primeiro mês completo sob efeito da pandemia, que se mantém até agosto, embora este mês indicie um abrandamento significativo do ciclo negativo.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto
Douro e Leixões	+1,4%	+13,8%	+52,1%	-43,5%	-11,5%	+40,2%	-28,0%	-21,2%
Aveiro	+7,2%	+55,4%	+43,5%	-20,0%	-50,9%	-37,2%	+0,5%	-15,0%
Lisboa	-72,5%	+40,1%	+58,6%	-34,5%	-8,9%	-18,9%	-44,0%	+0,1%
Setúbal	-22,2%	+80,0%	-22,7%	-34,2%	+129,4%	-7,9%	-35,2%	-29,5%
Sines	+0,8%	-2,6%	-14,0%	-23,9%	-4,9%	-18,1%	-18,7%	+39,3%
<b>Total</b>	<b>-14,6%</b>	<b>+26,6%</b>	<b>+21,9%</b>	<b>-29,0%</b>	<b>-20,6%</b>	<b>-17,0%</b>	<b>-20,4%</b>	<b>-0,8%</b>



**ANEXOS**



## A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020)

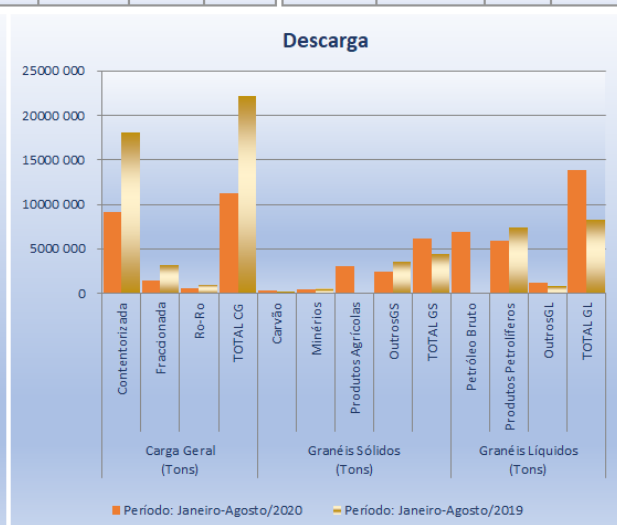
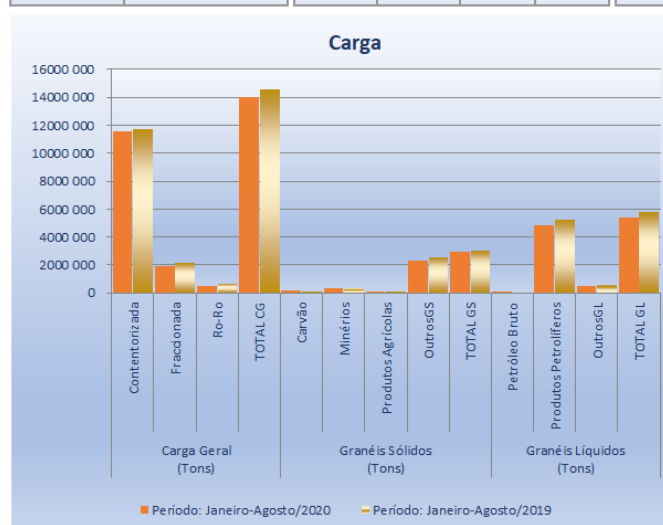
Período de Janeiro a Agosto

		2018		2019		2020		Δ% 2019 / 2018	Δ% 2020 / 2019
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	133	1,8%	145	2,0%	131	2,1%	+9,0%	-9,7%
	Douro e Leixões	1 751	24,2%	1 740	24,5%	1 636	26,1%	-0,6%	-6,0%
	Aveiro	725	10,0%	706	9,9%	652	10,4%	-2,6%	-7,6%
	Figueira da Foz	347	4,8%	313	4,4%	322	5,1%	-9,8%	+2,9%
	Lisboa	1 633	22,6%	1 665	23,4%	1 119	17,8%	+2,0%	-32,8%
	Setúbal	1 130	15,6%	1 056	14,9%	1 052	16,8%	-6,5%	-0,4%
	Sines	1 412	19,5%	1 415	19,9%	1 336	21,3%	+0,2%	-5,6%
	Faro	28	0,4%	21	0,3%	27	0,4%	-25,0%	+28,6%
	Portimão	68	0,9%	49	0,7%	5	0,1%	-27,9%	-89,8%
TOTAL	7 227	100,0%	7 110	100,0%	6 280	100,0%	-1,6%	-11,7%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	516 156	0,4%	596 771	0,5%	537 036	0,5%	+15,6%	-10,0%
	Douro e Leixões	22 981 521	17,0%	23 609 905	17,8%	19 150 488	17,0%	+2,7%	-18,9%
	Aveiro	4 036 797	3,0%	3 927 732	3,0%	3 479 734	3,1%	-2,7%	-11,4%
	Figueira da Foz	1 183 690	0,9%	1 110 358	0,8%	1 168 058	1,0%	-6,2%	+5,2%
	Lisboa	29 408 756	21,8%	29 542 525	22,3%	15 544 881	13,8%	+0,5%	-47,4%
	Setúbal	17 968 107	13,3%	15 527 661	11,7%	13 278 277	11,8%	-13,6%	-14,5%
	Sines	57 783 890	42,7%	57 017 328	43,1%	59 432 057	52,7%	-1,3%	+4,2%
	Faro	92 816	0,1%	64 940	0,0%	74 103	0,1%	-30,0%	+14,1%
	Portimão	1 203 569	0,9%	874 636	0,7%	5 873	0,0%	-27,3%	-99,3%
TOTAL	135 175 302	100,0%	132 271 856	100,0%	112 670 507	100,0%	-2,1%	-14,8%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	230 999	0,4%	266 242	0,5%	242 135	0,5%	+15,3%	-9,1%
	Douro e Leixões	12 980 549	20,6%	13 116 598	22,3%	11 561 552	21,5%	+1,0%	-11,9%
	Aveiro	3 660 808	5,8%	3 733 052	6,3%	3 254 960	6,1%	+2,0%	-12,8%
	Figueira da Foz	1 470 511	2,3%	1 302 434	2,2%	1 324 037	2,5%	-11,4%	+1,7%
	Lisboa	8 031 385	12,7%	7 684 659	13,1%	5 966 601	11,1%	-4,3%	-22,4%
	Setúbal	4 537 125	7,2%	4 465 625	7,6%	4 249 454	7,9%	-1,6%	-4,8%
	Sines	32 044 205	50,8%	28 184 337	47,9%	26 971 280	50,3%	-12,0%	-4,3%
	Faro	106 681	0,2%	78 027	0,1%	101 860	0,2%	-26,9%	+30,5%
	Portimão	413	0,0%	377	0,0%	0	0,0%	-8,8%	-100,0%
TOTAL	63 062 675	100,0%	58 831 351	100,0%	53 671 878	100,0%	-6,7%	-8,8%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	93	0,0%	97	0,0%	2	0,0%	+4,3%	-97,9%
	Douro e Leixões	253 848	20,5%	281 720	24,3%	285 753	25,4%	+11,0%	+1,4%
	Aveiro	26	0,0%	11	0,0%	3	0,0%	-57,7%	-72,7%
	Figueira da Foz	7 081	0,6%	7 491	0,6%	6 342	0,6%	+5,8%	-15,3%
	Lisboa	199 230	16,1%	207 503	17,9%	119 071	10,6%	+4,2%	-42,6%
	Setúbal	56 137	4,5%	53 150	4,6%	62 668	5,6%	-5,3%	+17,9%
	Sines	724 702	58,4%	608 626	52,5%	652 753	57,9%	-16,0%	+7,3%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	1 241 117	100,0%	1 158 598	100,0%	1 126 592	100,0%	-6,6%	-2,8%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	155	0,0%	117	0,0%	2	0,0%	-24,8%	-98,3%
	Douro e Leixões	421 982	21,2%	466 996	25,1%	470 915	25,9%	+10,7%	+0,8%
	Aveiro	31	0,0%	11	0,0%	6	0,0%	-64,5%	-45,5%
	Figueira da Foz	13 931	0,7%	14 884	0,8%	10 077	0,6%	+6,8%	-32,3%
	Lisboa	306 901	15,4%	314 551	16,9%	189 030	10,4%	+2,5%	-39,9%
	Setúbal	100 001	5,0%	95 682	5,1%	109 470	6,0%	-4,3%	+14,4%
	Sines	1 146 889	57,6%	970 213	52,1%	1 035 339	57,0%	-15,4%	+6,7%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	1 989 890	100,0%	1 862 453	100,0%	1 814 839	100,0%	-6,4%	-2,6%	



## A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Agosto/2020				Período: Janeiro-Agosto/2020				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Set/2019 a Ago/2020		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	799		-9,5%		6 280		-11,7%		9 813		-5,7%	
	GT	13 825 058		-11,0%		112 670 507		-14,8%		184 529 141		-8,7%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 657 961	1 301 388	+27,8%	+36,2%	11 543 909	9 169 762	-1,8%	+3,7%	16 977 339	13 399 417	-5,9%	-4,3%
	Fracconada	191 821	174 490	-26,4%	-12,5%	1 925 988	1 490 667	-10,6%	+4,4%	2 941 757	2 170 332	-8,8%	+6,3%
	Ro-Ro	62 780	68 944	+4,3%	+5,5%	528 369	549 453	-15,3%	-12,2%	838 407	873 664	-6,4%	-3,4%
	<b>TOTAL CG</b>	<b>1 912 562</b>	<b>1 544 822</b>	<b>+18,2%</b>	<b>+26,6%</b>	<b>13 998 267</b>	<b>11 209 882</b>	<b>-3,7%</b>	<b>+2,9%</b>	<b>20 757 502</b>	<b>16 443 413</b>	<b>-6,4%</b>	<b>-3,0%</b>
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	32 545	108 299	+512,2%	-45,6%	182 058	270 959	+68,2%	-88,1%	258 376	1 007 148	+54,3%	-76,4%
	Minérios	46 785	60 782	-1,5%	+177,7%	355 280	463 859	+0,5%	+20,7%	521 577	627 315	+0,9%	+8,8%
	Produtos Agrícolas	13 812	489 203	+962,5%	-22,2%	85 389	3 106 246	+42,7%	-8,5%	125 043	4 714 564	+16,5%	-6,7%
	OutrosGS	367 175	252 816	+64,4%	-23,3%	2 350 518	2 372 044	-6,5%	-12,0%	3 476 621	3 677 800	-2,5%	-10,8%
<b>TOTAL GS</b>	<b>460 317</b>	<b>911 101</b>	<b>+65,9%</b>	<b>-22,8%</b>	<b>2 973 245</b>	<b>6 213 109</b>	<b>-2,1%</b>	<b>-29,1%</b>	<b>4 381 617</b>	<b>10 026 827</b>	<b>+0,6%</b>	<b>-28,5%</b>	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	804 927	-	+65,7%	42 936	6 889 858	-	-7,4%	102 950	10 623 366	-	-0,1%
	Produtos Petrolíferos	655 849	837 489	+35,0%	-21,8%	4 809 137	5 867 241	-8,2%	-17,2%	7 600 617	9 492 032	+2,5%	-7,7%
	OutrosGL	69 264	146 914	+1,6%	-1,9%	528 865	1 139 338	-10,8%	-8,1%	780 608	1 704 532	-4,4%	-5,2%
<b>TOTAL GL</b>	<b>725 113</b>	<b>1 789 329</b>	<b>+30,9%</b>	<b>+4,8%</b>	<b>5 380 938</b>	<b>13 896 437</b>	<b>-7,7%</b>	<b>-11,9%</b>	<b>8 484 174</b>	<b>21 819 929</b>	<b>+3,1%</b>	<b>-4,0%</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>3 097 992</b>	<b>4 245 252</b>	<b>+26,5%</b>	<b>+3,4%</b>	<b>22 352 449</b>	<b>31 319 428</b>	<b>-4,5%</b>	<b>-11,6%</b>	<b>33 623 293</b>	<b>48 290 169</b>	<b>-3,3%</b>	<b>-10,1%</b>
Contentores	NúmeroC	83 790	82 518	+30,1%	+29,0%	558 635	567 957	-3,9%	-1,6%	825 080	834 047	-7,6%	-6,9%
	TEU	134 319	132 542	+28,6%	+28,1%	899 813	915 026	-3,8%	-1,3%	1 331 997	1 348 153	-6,9%	-5,9%





### A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Agosto/2020				Janeiro a Agosto/2020				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Agosto de 2019		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2019		Últimos 12 Meses: Set/2019 a Ago/2020		Δ % sobre Set/2018 a Ago/2019		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
<b>TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)</b>	Viana do Castelo	16 419	4 310	-6,0%	-60,5%	176 697	65 437	+4,9%	-33,1%	255 274	100 815	+5,4%	-15,5%
		79,2%	20,8%			73,0%	27,0%			71,7%	28,3%		
	Douro e Leixões	562 808	801 948	-2,4%	-17,1%	4 635 651	6 925 900	-10,4%	-12,8%	7 123 579	10 877 383	-6,2%	-7,4%
		41,2%	58,8%			40,1%	59,9%			39,6%	60,4%		
	Aveiro	101 698	369 741	-23,5%	-11,9%	879 018	2 375 942	-18,1%	-10,7%	1 391 698	3 626 061	-20,1%	-8,3%
		21,6%	78,4%			27,0%	73,0%			27,7%	72,3%		
	Figueira da Foz	120 015	62 813	-8,7%	+8,1%	864 459	459 578	-6,8%	+22,4%	1 271 000	683 354	-1,2%	+23,0%
		65,6%	34,4%			65,3%	34,7%			65,0%	35,0%		
	Lisboa	352 959	557 333	-1,6%	-12,7%	2 079 611	3 886 990	-32,3%	-15,7%	3 661 992	6 092 012	-14,5%	-9,2%
		38,8%	61,2%			34,9%	65,1%			37,5%	62,5%		
Setúbal	292 234	182 994	+20,4%	-32,2%	2 284 370	1 965 084	-4,6%	-5,1%	3 260 149	2 863 210	+4,5%	-3,2%	
	61,5%	38,5%			53,8%	46,2%			53,2%	46,8%			
Sines	1 638 519	2 266 114	+67,9%	+30,1%	11 330 782	15 640 497	+7,7%	-11,5%	16 523 890	24 047 268	+0,9%	-13,0%	
	42,0%	58,0%			42,0%	58,0%			40,7%	59,3%			
Faro	13 340	0	-0,5%	-	101 860	0	+30,5%	-	135 635	0	+15,8%	-	
	100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			
Portimão	0	0	-100,0%	-100,0%	0	0	-100,0%	-100,0%	77	67	-79,4%	-72,8%	
	-	-			-	-			53,4%	46,6%			
<b>TOTAL</b>	<b>3 097 992</b>	<b>4 245 252</b>	<b>+26,5%</b>	<b>+3,4%</b>	<b>22 352 449</b>	<b>31 319 428</b>	<b>-4,5%</b>	<b>-11,6%</b>	<b>33 623 293</b>	<b>48 290 169</b>	<b>-3,3%</b>	<b>-10,1%</b>	
	<b>42,2%</b>	<b>57,8%</b>			<b>41,6%</b>	<b>58,4%</b>			<b>41,0%</b>	<b>59,0%</b>			
<b>CONTENEDORES TEU</b>	Viana do Castelo	0	0	-	-100,0%	2	0	-98,1%	-100,0%	9	14	-95,2%	-17,6%
	Douro e Leixões	28 756	32 657	+7,8%	+9,4%	223 824	247 091	+0,5%	+1,2%	328 362	361 367	-3,3%	-3,8%
	Aveiro	-	-	-	-	6	-	-25,0%	-100,0%	8	-	-77,8%	-100,0%
	Figueira da Foz	440	406	-64,7%	-53,4%	4 587	5 490	-39,4%	-24,9%	7 139	8 456	-32,5%	-8,2%
	Lisboa	14 379	14 012	-31,3%	-35,1%	92 819	96 211	-39,9%	-39,9%	167 126	168 993	-22,2%	-23,6%
	Setúbal	8 406	5 979	+36,4%	+19,8%	56 454	53 016	+9,1%	+20,7%	79 795	70 544	+26,8%	+25,9%
	Sines	82 338	79 488	+66,6%	+72,3%	522 121	513 218	+4,7%	+8,9%	749 558	738 780	-6,6%	-4,2%
	<b>TOTAL</b>	<b>134 319</b>	<b>132 542</b>	<b>+28,6%</b>	<b>+28,1%</b>	<b>899 813</b>	<b>915 026</b>	<b>-3,8%</b>	<b>-1,3%</b>	<b>1 331 997</b>	<b>1 348 153</b>	<b>-6,9%</b>	<b>-5,9%</b>
	<b>50,3%</b>	<b>49,7%</b>			<b>49,6%</b>	<b>50,4%</b>			<b>49,7%</b>	<b>50,3%</b>			
<b>NAVIOS Número</b>	Viana do Castelo	17	96	-22,7%	+22,2%	131	537	-9,7%	-10,0%	186	772	-5,1%	-4,5%
	Douro e Leixões	205	2 428	-2,8%	-16,6%	1 636	19 150	-6,0%	-18,9%	2 496	30 966	-2,5%	-11,4%
	Aveiro	83	431	-16,2%	-20,0%	652	3 480	-7,6%	-11,4%	977	5 363	-10,9%	-11,4%
	Figueira da Foz	46	163	+0,0%	+1,5%	322	1 168	+2,9%	+5,2%	467	1 675	+4,7%	+5,6%
	Lisboa	135	1 460	-33,5%	-58,6%	1 119	15 545	-32,8%	-47,4%	2 049	37 047	-16,0%	-23,8%
	Setúbal	136	1 378	+10,6%	-13,2%	1 052	13 278	-0,4%	-14,5%	1 529	20 246	+6,2%	-6,7%
	Sines	174	7 859	+4,2%	+19,4%	1 336	59 432	-5,6%	+4,2%	2 040	87 933		
	Faro	3	9	+0,0%	-22,8%	27	74	+28,6%	+14,1%	35	99		
	Portimão	-	-	-100,0%	-100,0%	5	6	-89,8%	s/s	34	429	-60,0%	-69,8%
	<b>TOTAL</b>	<b>799</b>	<b>13 825</b>	<b>-9,5%</b>	<b>-11,0%</b>	<b>6 280</b>	<b>112 671</b>	<b>-11,7%</b>	<b>-14,8%</b>	<b>9 813</b>	<b>184 529</b>	<b>-5,7%</b>	<b>-8,7%</b>
	<b>5,5%</b>	<b>94,5%</b>			<b>5,3%</b>	<b>94,7%</b>			<b>5,0%</b>	<b>95,0%</b>			



#### A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2020 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 333 375	32 906 715	1 177 551	40 417 641	35 061 339	18 404 604	93 883 585
2017	5 656 142	33 936 321	1 428 235	41 020 699	34 531 023	20 397 791	95 949 513
2018	5 283 649	34 627 312	1 599 324	41 510 286	31 634 286	19 535 610	92 680 183
1	378 563	2 595 468	116 969	3 091 000	2 996 734	1 613 864	7 701 598
2	372 320	2 587 269	128 077	3 087 667	2 437 612	1 496 341	7 021 620
3	478 052	2 591 261	128 806	3 198 119	2 361 136	1 693 700	7 252 955
4	404 732	3 012 690	146 919	3 564 341	2 795 884	1 519 243	7 879 467
5	564 487	3 231 918	146 354	3 942 759	3 272 350	1 413 077	8 628 186
6	454 778	2 979 144	142 019	3 575 942	2 585 452	1 800 286	7 961 679
7	505 660	3 067 295	144 689	3 717 644	2 925 869	1 718 398	8 361 911
8	438 337	3 109 281	94 577	3 642 195	2 907 466	1 705 598	8 255 258
9	461 574	3 074 767	144 996	3 681 337	2 368 618	1 703 601	7 753 555
10	388 549	2 964 982	167 044	3 520 575	2 049 294	1 507 887	7 077 756
11	372 575	2 722 582	117 737	3 212 894	2 322 774	1 600 858	7 136 527
12	464 021	2 690 657	121 136	3 275 815	2 611 097	1 762 758	7 649 670
2019	5 277 383	30 265 558	1 884 164	37 427 104	32 626 090	17 019 741	87 072 936
1	470 482	2 997 358	146 997	3 614 837	2 905 460	1 759 318	8 279 615
2	406 429	2 635 016	152 832	3 194 277	2 563 083	1 326 764	7 084 124
3	455 444	2 955 362	170 099	3 580 905	2 321 324	1 444 953	7 347 182
4	492 014	2 344 015	153 424	2 989 453	2 680 183	1 473 105	7 142 741
5	422 249	2 485 872	169 808	3 077 929	3 229 820	1 529 921	7 837 671
6	487 807	2 421 761	151 874	3 061 442	2 567 395	1 374 013	7 002 849
7	387 694	2 510 665	179 306	3 077 664	3 071 241	1 432 483	7 581 389
8	459 829	2 252 425	125 576	2 837 830	2 260 855	1 457 095	6 555 780
9	402 045	2 402 626	164 178	2 968 849	2 675 101	1 249 490	6 893 441
10	521 723	2 571 880	172 074	3 265 677	2 687 726	1 264 412	7 217 814
11	373 388	2 587 655	164 202	3 125 245	2 611 365	1 527 012	7 263 622
12	398 278	2 100 923	133 794	2 632 995	3 052 537	1 181 175	6 866 708
2020	3 416 655	20 713 671	1 077 822	25 208 149	19 277 374	9 186 354	53 671 878
1	503 403	2 455 090	140 545	3 099 038	3 363 230	1 023 348	7 485 616
2	410 045	2 418 993	160 624	2 989 662	2 603 438	1 163 633	6 756 734
3	493 728	2 803 275	163 718	3 460 721	3 040 197	1 117 362	7 618 279
4	395 974	2 683 298	92 520	3 171 792	2 459 928	1 144 515	6 776 235
5	423 914	2 425 614	115 910	2 965 438	1 374 531	1 230 106	5 570 075
6	363 792	2 210 461	119 508	2 693 761	1 550 613	942 189	5 186 563
7	459 488	2 757 592	153 273	3 370 353	2 370 994	1 193 784	6 935 131
8	366 311	2 959 349	131 724	3 457 384	2 514 443	1 371 418	7 343 244



#### A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2020 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 320 759	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 883 585
2017	414 815	19 537 162	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 949 513
2018	326 325	19 209 314	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 680 183
1	37 959	1 659 693	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 598
2	23 340	1 399 914	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 620
3	30 390	1 379 359	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 252 955
4	45 463	1 814 816	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 467
5	24 969	1 752 155	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 628 186
6	21 038	1 819 053	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 961 679
7	22 505	1 581 889	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 911
8	25 335	1 573 671	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 255 258
9	27 430	1 565 897	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 753 555
10	25 499	1 398 579	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 756
11	28 675	1 590 312	501 171	118 406	826 294	283 890	3 775 531	12 247	0	7 136 527
12	13 721	1 673 976	532 281	151 974	828 330	385 386	4 053 036	10 965	0	7 649 670
2019	380 196	19 556 008	5 495 851	1 932 751	11 472 063	6 339 530	41 784 215	111 802	521	87 072 936
1	29 107	1 596 289	483 610	146 574	953 471	536 148	4 534 416	0	0	8 279 615
2	57 871	1 595 962	381 751	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 124
3	22 484	1 492 918	456 267	155 110	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 182
4	27 026	1 877 922	494 189	148 839	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 142 741
5	34 258	1 714 877	414 064	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 837 671
6	42 271	1 307 206	482 396	166 018	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 849
7	24 859	1 986 850	468 278	200 597	1 147 817	447 802	3 287 196	17 800	190	7 581 389
8	28 366	1 544 574	552 498	189 635	997 362	512 557	2 717 192	13 409	187	6 555 780
9	41 536	1 724 752	353 189	152 280	913 518	421 182	3 276 414	10 425	144	6 893 441
10	38 284	1 678 218	547 247	158 505	928 262	491 609	3 367 689	8 000	0	7 217 814
11	17 629	1 453 330	340 794	152 932	1 091 486	464 603	3 739 347	3 500	0	7 263 622
12	16 504	1 583 109	521 568	166 599	854 137	496 511	3 216 429	11 850	0	6 866 708
2020	242 135	11 561 552	3 254 960	1 324 037	5 966 601	4 249 454	26 971 280	101 860	0	53 671 878
1	30 084	1 792 767	477 153	166 518	798 809	441 381	3 772 004	6 900	0	7 485 616
2	27 869	1 506 011	361 771	154 295	871 517	532 372	3 291 548	11 350	0	6 756 734
3	38 873	1 979 166	540 800	182 334	460 248	613 094	3 791 164	12 600	0	7 618 279
4	50 844	1 310 446	414 728	147 043	627 192	520 423	3 697 159	8 400	0	6 776 235
5	25 787	1 279 324	337 374	186 388	842 883	577 729	2 307 339	13 250	0	5 570 075
6	18 827	1 172 891	237 211	142 338	566 436	522 583	2 512 802	13 475	0	5 186 563
7	29 121	1 156 191	414 483	162 293	889 224	566 643	3 694 631	22 545	0	6 935 131
8	20 729	1 364 756	471 439	182 828	910 292	475 228	3 904 632	13 340	0	7 343 244